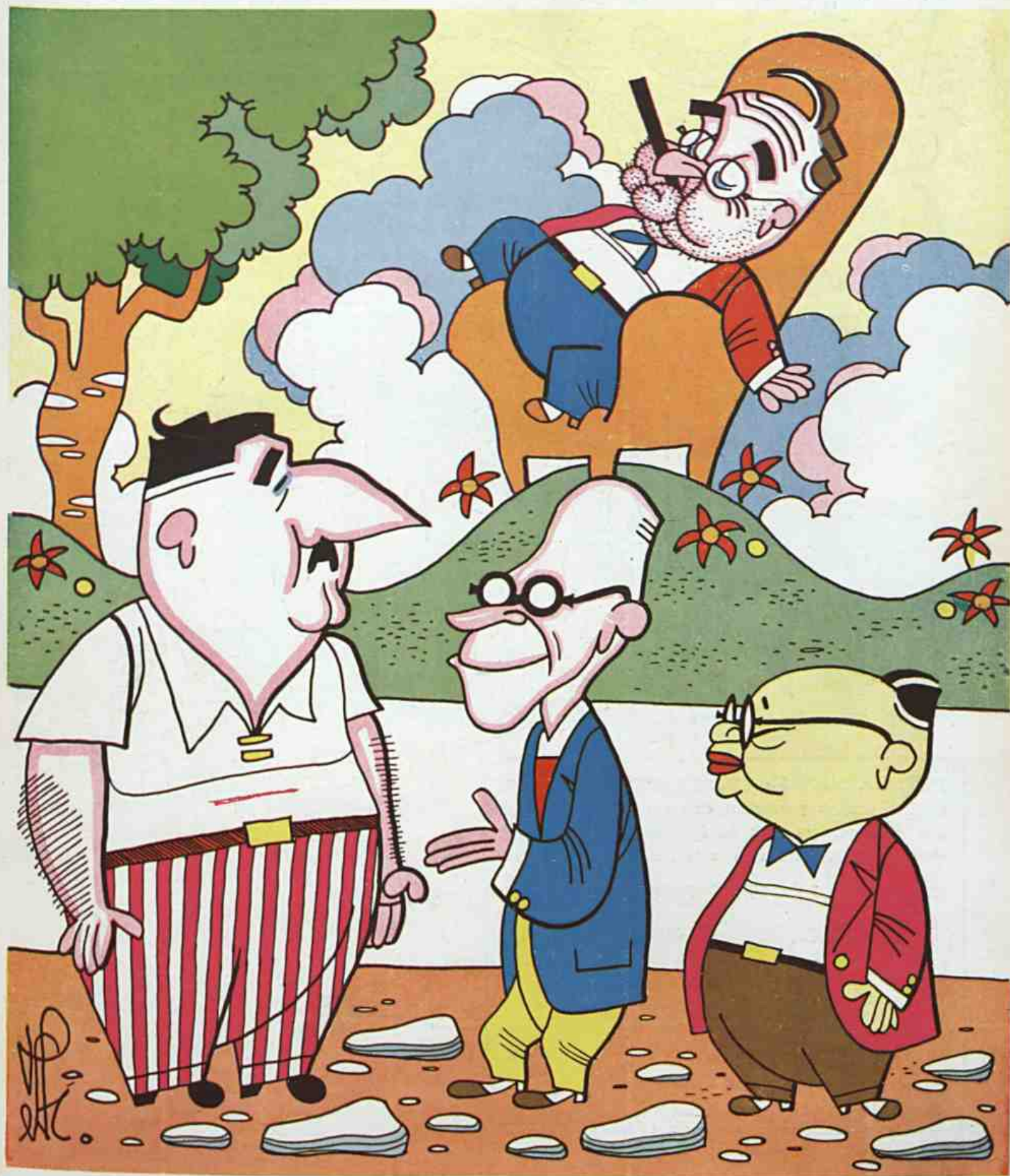


O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 139 — AGOSTO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



Ganha mais não leva

— ELEGER-SE É FÁCIL, SEU ADEMAR; O DIFÍCIL É TIRAR O VELHINHO DA CADEIRA...

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

CIRANDINHA

Está
À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA.
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

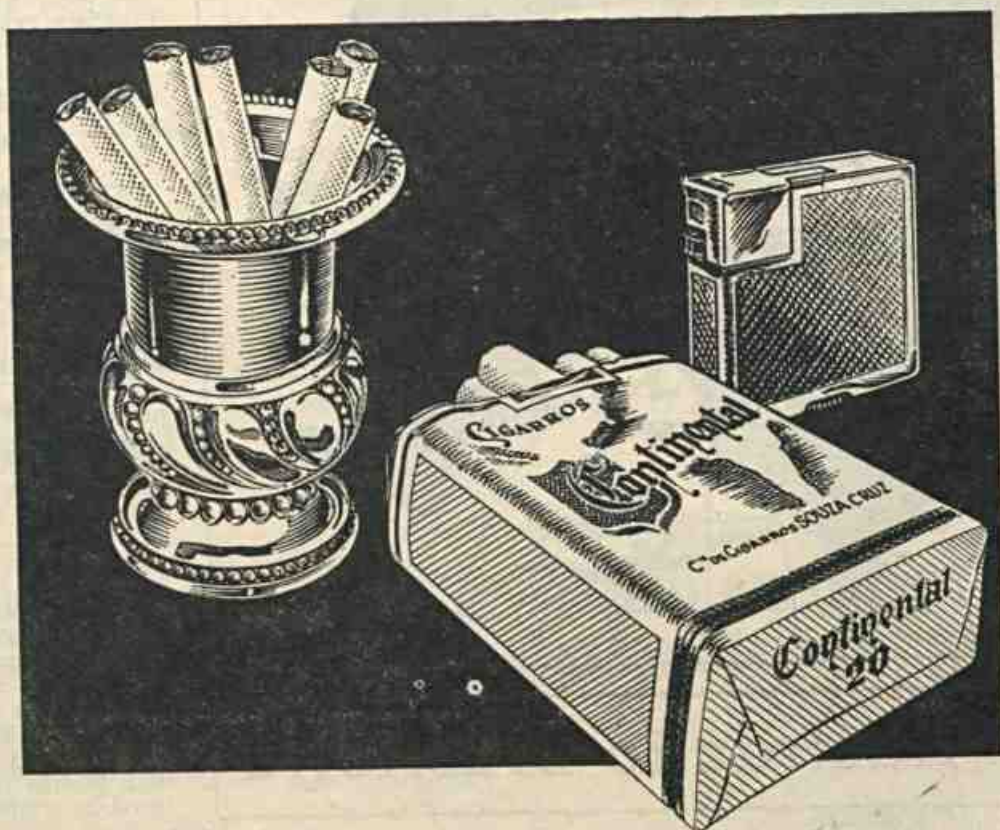
Edição de
S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"



QUALIDADES DE LIDERANÇA

Como o café,
Continental é uma
preferência nacional —
é o cigarro de
classe mais vendido
no país!



TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

VIII-1951

— 3 —

C-88.087

O MALHO

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



LEIAM Ilustração Brasileira



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Enviamos remessa pelo Recombate Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



BUSTO *Hormo Vivos* **PERFEITO**

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

Conta Gotas...

RESTAURADOR...

O príncipe Penthièvre, depois de uma longa cabala, conseguiu introduzir na Academia Francesa um seu protegido, o poeta e romancista Florian. No dia seguinte à recepção deste, ofereceu um jantar tão extraordinariamente suculento aos acadêmicos que lhe foi conferido o título de "Restaurador da Academia Francesa"...

DIPLOMATAS

Quando a primeira Grande Guerra se aproximava, várias nações européias se preparavam para essa eventualidade. A França naturalmente desejava tomar o pulso da Inglaterra e para isso Clemenceau procurou Sir Edouard Grey e em meio de uma palestra fê-lhe a seguinte pergunta:

— Suponhamos que a Alemanha invada a França. Que faria a Inglaterra?

— Ficaria profundamente impressionada! — foi a resposta.

MERECIMENTO

É sabido que sómente quando se candidatou pela quarta vez, foi Victor Hugo recebido na Academia Francesa. A poltrona vaga era a do arcebispo de Paris, morto dias antes. Um jornal publicou: "Consta que Victor Hugo tomará o lugar do arcebispo de Paris". Um amigo de Victor Hugo leu a notícia e exclamou incrédulo:

— Nunca neguei o valor inconteste de Victor Hugo, mas francamente, não acredito que o nomeiem arcebispo de Paris!

DIFÍCIL

O abade Mugnier conseguiu converter ao catolicismo o irreverente escritor Huysmans. Alguns anos depois, alguém perguntou ao abade o que era feito do seu discípulo.

— Perdi-o de vista. Foi muito fácil fazer dele um católico, mas desisti, porque não havia maneira de torná-lo cristão...

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

FINO ADERENTE E INVISÍVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

QUEBRAR OU VERGAR

CERTA vez me perguntaram que tipo era preferível — o do que diz "Antes quebrar que vergar", ou o da divisa "Antes vergar que quebrar". E eu respondi: Nenhum dos dois. O homem, na vida real, às vezes se quebra e outras se verga. Ora os princípios induzem à intransigência, ora permitem a capitulação. A vida oscila entre a rigidez e a tolerância. Quem se deixa desnecessariamente quebrar é sempre absurdo, presunçoso e antipático. E quem sempre se verga é vil, oportunista e repulsivo. O equilíbrio reside numa conciliação que também pode ser uma contradição: mas já não é, em si, uma contradição, a vida de todos nós? Somos responsáveis por nossos atos, e no entanto somos estranhos ao mais importante de todos, que é o do nosso nascimento! Melhor é, portanto, dizermos: "Tanto me quebro como me vergo, mas só quando é lícito vergar-me ou quando o dever me obriga a quebrar-me. —

Edlito Rusconi.

MALZBIER da BRAHMA

reforça qualquer refeição

No lanche, no almoço, no jantar... tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma para reforçar o valor nutritivo de suas refeições... Levemente doce e rica em malte, tem um poderoso valor energético. Malzbier da Brahma é a cerveja do lar porque é saborosa e tem baixo teor alcoólico.



GARRAFAS OU
1/2 GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



**DORES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabelo Branco

É o produto que supera e
que melhor o tinge; em

- 1 Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 1 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acajú
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro-Cinza
- 8 Louro-acajú
- 8 1/4 Acajú forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-pálida
- 9 1/2 Ouro-em-fogo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO,
USE: HYDRO-VENE

Leiam

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

HERNANI DE CARVALHO oferece-nos um livro útil e interessante. *Sociologia da Vida Rural Brasileira* (Civilização muito honra ao seu autor. Escritor de diversos livros sobre o mesmo assunto, ele é um entendedor dos nossos complexos problemas rurais. Nestas páginas, com proficiência, há um capítulo excelente, sobre sociologia, assim como outros sobre o urbano e o rural, habitação, ecologia, migração, educação, organização, estatísticas, códigos, tudo referente ao setor rural. E mais, Brasileira S. A.), obra meditada e que é um entendedor dos nossos complexos — uma riqueza de folclore rural, centenas de quadras emocionais. E conclui praticamente com os rumos que devemos seguir nestes assuntos que se prendem tanto aos interesses do Brasil.

MERCES MARIA MOREIRA envia-nos o seu livro de estreia. *Guirlanda de Magnolias*, trabalhado em sua terra natal Minas Gerais. Uma promessa excelente, porque essa moça, muito moça mesmo por este retrato, tem a par da simplicidade uma profunda moção.

Não temos dúvida era afirmar que ela será uma das nossas melhores poetizas, pelos seus talentos e sensibilidade.

Já neste volume encontramos bons poemas, versos que guardamos de memória.

Espaço tivéssemos e reproduziríamos diversos poemas desta moça inteligente e emocional, que tem um belo futuro literário.

BRÉSIL, editora Livraria Agir, é um volume que é um encanto e uma utilidade. Enfixa mais de duzentas lindas fotografias de A. Bon. M. Guatherot e P. Verger, do nosso País, admiravelmente feitas. É um album de panoramas nossos, que mostrará ao estrangeiro e até a muitos brasileiros o que é a nossa terra e a nossa gente. Traz uma introdução magnífica e prática do acadêmico Alceu Amoroso Lima, e notas verdadeiras de Antoine Bon. Recomendamos ao público o *Le Brésil*, que devia aliás ser pelo governo distribuído no estrangeiro, para que este afinal venha nos conhecer.

FLAMULAS, da senhora Maria Fonseca Pimentel. É um bom título para um livro inseguro de versos bisonhos.

OLGA GUTIERREZ PINTO com o seu *Encontro com a Europa* (Edição Pongetti) oferece-nos um belo livro de viagens. É uma verdadeira escritora, que sabe ver, ouvir e contar. Escreve bem, e as suas observações são justas e algumas notáveis. Viajou muito pela França, Inglaterra, Bélgica, a Alsacia, Suíça, Itália, Espanha, e Portugal, e viu os museus, as igrejas, preciosos hábitos e costumes, as vidas intelectual e prática, e soube de tudo fazer comentários assinaláveis. Enviamos parabéns a autora, pelo seu belo livro.

DILERMANDO DUARTE COX apresenta-nos *Dependendo Gralhas...* crítica administrativa do Ministério da Fazenda (1945-1950). É um funcionário que exer-

SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA,"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!

DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR

UM MUNDO
DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!

ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



CASEMIRA E TROPICAL

bevi PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

seu altas comissões no País, com galhardia. E' um analista ferino e malicioso, bem comprovados nestas páginas. Mas é um verdadeiro homem de letras. — romancista, "conteur", cronista. Faz agora critica administrativa, e construtiva. E' um revoltado contra os "desmandos administrativos" do seu Ministério. E' um grande combatente.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS, por intermédio da *Livraria Antunes* do Rio de Janeiro que tanto faz pela aproximação de Portugal e Brasil, envia-nos o seu romance *Espelho de três faces*. Já nas colunas da *Ilustração Brasileira* fizemos largo estudo sobre esse belo romance, um dos melhores livros de 1950, e que recomendamos ao leitor. — se quer ler um bom romance.

SOBRE LEONARDO COIMBRA. TESTEMUNHOS DOS SEUS CONTEMPORANEOS. — Livro de justiça e reconhecimento (distribuição *Livraria Antunes*) é para ser meditado. Trata-se da obra de um grande português, eminente por muitos títulos, e é mesmo um livro admirável de vocação e estudo, de amor e caridade, iniciativa de homens como A. Casais Monteiro e Sant'Ana Dionísio.

Leonardo Coimbra era grande orador, professor e filósofo, honrou Portugal.

HENRIQUE GALVÃO CARLOS SELVAGEM com a sua grande obra *Imperio Ultramarino Português*, monografia do Imperio, está prestando um imenso serviço a Portugal e ao interessado no assunto. Trata-se do 1º volume — introdução, Cabo Verde, Guiné. E' distribuição da *Livraria Antunes*, do Rio de Janeiro. A obra vasta é um repositório de documentos his-

tóricos preciosísimos fartamente ilustrado. Bem escrito.

ANTONIO GOMENSOURO BARBOSA, com os *Céus e Mares* oferece-nos alguns contos aceitáveis, embora descontando diversos deslizes de linguagem, certo desleixo pelo nosso idioma.

VALMIRINA CORREIA, poetisa de talentos, publica *Vida...*, versos, uma edição íntima, feita pelo seu esposo dr. Jonas Correia. Este fez muito bem em reunir num volume os poemas da brilhante senhora, que maneja o verso com correção e sensibilidade.

O primeiro poema é dedicado ao seu filho, e são belos os versos tocados de grande sensibilidade. Fecha com esta quadra:

— E a alma que vibra neste livro vai
Te revelar o amor que me consome;
Pois nele paira, unico e eterno, um nome:
O teu nome, meu filho, e o de teu pai!

Há muitas poesias em *Vida...* que merecia ser transcritas ou mencionadas, e só não as reproduzimos por nos faltar espaço. Mas, ao fechar esta nota, não nos privamos do prazer de felicitar a distinta petisa, fazendo votos para que em breve nos dê outro excelente livro.

No panorama cultural do País está o nome fulgurante de Celso Vieira. Figura das mais brilhantes da Academia Brasileira de Letras, ele é um excepcional estilista com segredos do idioma rico que tão sabiamente maneja. E' positivamente um grande estilista.

Veste a idéia com o vocabulo próprio, e dá-lhe um brilho novo. O seu ultimo livro, *O Genio e a Graça* — remessa da *Livraria Antunes* alicerça definitivamente o seu nome que honra o Brasil intelectual.

Escritor de muitos livros bons, é ainda recentemente lançou *Joaquim Nabuco* que é um ensaio ótimo, este seu *O Genio e a Graça* é uma obra superior, diremos invulgar. Traz um prefácio certo e seguro do profundo escritor português Antero de Figueiredo.

Trata-se de uma coletânea de estudos, escritos em bom vernáculo, com apreciações justas e conclusões equilibradas. *O destino dos livros Beatriz Portinari, Beatriz Paradisica, Venus Camoniana, Cervantes e D. Quixote, Velhice de Chateaubriand, Eça de Queiroz, Olavo Bilac e Final*, são páginas que ficam na literatura brasileira-portuguesa. Raros raríssimos dos nossos escritores traçariam ensaios como aqueles sobre Eça de Queirós e Olavo Bilac.

Celso Vieira é um consagrado de verdade, e o seu nome é uma das glórias lídimas da literatura brasileira.

Caspa?
Petroleo
Soberana

PAÑORAMA

PÃO, SÓ DE TRIGO!

Falando, há dias, à imprensa, o general Anapio Gomes sugeriu a conveniência de aproveitarmos, no fabrico do pão, a farinha de arroz. Desconhecendo, embora, o assunto do ponto de vista alimentar, o general Anapio discorreu longamente sobre as virtudes dessa mistura, em apoio do seu ponto de vista. Fê-lo, como é evidente, com infelicidade para defender aquilo que realmente interessava ao governo: a economia de divisas estrangeiras.

Todos sabemos que a Nação despende, anualmente, milhões e milhões de dólares na compra do trigo destinado à alimentação do nosso povo. O Brasil é, aliás, um dos grandes compradores desse cereal, pois absorve, por ano, mais de um milhão de toneladas. O trigo é, porém, um alimento saudável e saboroso, que consumimos com gula crescente. O mesmo não se pôde dizer do arroz, que dá ao pão um sabor realmente desagradável. Além disso, tem uma capacidade de resistência ao calor muito superior à da farinha de trigo, resultando disso ficar mal cozida e, em consequência, produz acidificação excessiva no pão, tornando-o nocivo à saúde.

Outro inconveniente é que a farinha de arroz não contém gluten, matéria que tem a propriedade de elasticar a massa, permitindo o crescimento do pão e conservando-o poroso, leve e aromático. A mistura desse sucedâneo reduziria, no conjunto, a percentagem de gluten a tal ponto que não teríamos mais pão e sim um produto parecido com a broa que, para o nosso clima, é insuportável.

Contrariamente a essa mistura se manifestou, de público, o Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio, o qual alegou que o uso das misturas — de farinha de arroz, de milho ou de mandioca — criará uma distinção odiosa entre as populações das diversas cidades do país, uma vez que as farinhas misturadas só podem ser consumidas nas localidades próximas aos moinhos, por não suportarem armazenagem, nem a demora decorrente dos transportes longos e morosos. Em pouco tempo, essas farinhas se adulteram pela acidificação, criando larvas e mofo.

É oportuno lembrar que, nos dias negros da última guerra, já se fez essa mistura de farinhas de trigo e de arroz, com os resultados, aliás, mais desfavoráveis.

Parece que a idéia do general Anapio Gomes não vingou em face da resistência que encontrou em todos os círculos mais diretamente interessados.

Paralelamente, se anuncia que o governo aproveitará os excedentes da última safra de arroz, não na mistura do nosso pão, mas num sistema amplo de trocas. A primeira operação dessa natureza será a compensação daquele produto por navios mercantes japoneses. Tais navios serão empregados imediatamente no transporte das mercadorias que nos Estados do Sul, aguardam escoamento urgente, por se tratar de gêneros perecíveis. Si assim for, teremos lucrado todos: o governo, porque aumentará sensivelmente a tonelagem da nossa frota comercial e o povo, porque se livrará da mistura infame do arroz no seu pão de cada dia. ARM.

A CRISE DE PAPEL

A frente da Comissão Central de Preços, o sr. Benjamin Soares Cabello tem feito esforços desesperados para corresponder à expectativa geral. Infelizmente, porém, ou porque firmou os chamados "interesses creados", ou ainda porque tragam no seu bojo um ar de certa ingenuidade — como o caso da carne de baleia, por exemplo, — e, nessa hipótese, contrariam, de fato, o interesse público, algumas das suas medidas são recebidas com ceticismo ou com verdadeiras rajadas de uma crítica acerba e impiedosa.

Não se pode, porém, dizer o mesmo com relação a uma de suas úl-

timas providências, qual a de resolver a crise de papel. Para esse fim, o presidente em exercício da C. C. P. realizou recentemente uma reunião a que compareceram os representantes das indústrias de papel do Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Pernambuco. O assunto foi amplamente ventilado, tendo ficado assentada a providência de importar "aparas" dos Estados Unidos, na impossibilidade de fazer vir a própria celulose. Essas aparas contêm 40% de celulose e os seus preços são mais ou menos acessíveis. Tratou-se também do aproveitamento de pasta mecânica (raspa de madeira, em bruto, sem processo químico). A pasta referida tem a desvan-

tagem de não oferecer resistência ao papel. Essa deficiência, porém, será suprida com a mistura de "aparas".

O problema do papel não preocupa somente ao nosso país, pois a crise assumiu caráter mundial. Ainda agora vemos os norte-americanos declararem que os Estados Unidos precisam submeter o seu papel de imprensa a um rigoroso racionamento si quizerem atender aos pedidos que chegam diariamente do estrangeiro. Existe, entretanto, a tendência de só se atenderem aqueles que estiverem, de fato, empenhados na defesa da Democracia, conforme pensamento expendido pelo sr. Robert Fowler, presidente da Associação de Papel de Imprensa do Canadá e diretor do Departamento de Defesa da Produção do governo daquêle país.

Por outro lado, tendo havido um decréscimo de 17.000 toneladas em relação à produção de papel de 1950, decréscimo que mais se agrava em face do aumento da circulação dos jornais norte-americanos e canadenses — 57 milhões de exemplares diários em 1949 contra 58 milhões, em 1950 — a situação internacional assume, realmente, aspecto de indurável gravidade. Daí a absoluta oportunidade das medidas tomadas pelo nosso governo, por intermédio da C. C. P.

Vê-se, através delas, que as nossas autoridades estão interessadas em resolver a crise do papel. Mas, em relação a preços, que medidas pretendem tomar o governo? A pergunta tem cabimento quando sabemos que as fábricas brasileiras de papel vêm acumulando lucros astronômicos. Uma delas, sediada em S. Paulo, talvez a maior, orienta as cotizações do mercado. Seus ganhos, no ano passado, chegaram a escandalizar certos industriais paulistas — desses que não se escandalizam assim atoa... Si o governo está interessado em remediar a crise do produto, deve providenciar, paralelamente, para que essa indústria refreie um pouco a sua sede de ouro. Porque, neste Brasil desamparado, a indústria de papel foi uma das que enriqueceram mais rapidamente à custa de sacrifícios terríveis dos consumidores.

O OLEODUTO SANTOS-S. PAULO E SUAS FINALIDADES

Obra de grande valor econômico, o oleoduto Santos-S. Paulo, cuja construção estará terminada muito brevemente, é, pelas dificuldades encontradas no seu trajeto, o mais complexo do mundo, bastando-se dizer, em abono dessa afirmativa, que atravessa calas, cidade, terrenos alagadiços, água salgada e doce, escala montanha íngreme e percorre

ECONÔMICO

planalto. Além disso, o emprego das mais altas pressões conhecidas e o fato de ser pelo oleoduto transportada variada gama de produtos de petróleo, dá bem a idéia da natureza dos obstáculos que essa *pipe-line* — a primeira construída no Brasil — tem a vencer. Seu custo inicial foi orçado em 150 milhões de cruzeiros mas, em face de algumas obras complementares, que se tornaram necessárias para assegurar maior eficiência aos seus serviços, é de esperar que a despesa final ultrapasse aquela cifra.

É honroso para nós, brasileiros, constatar que o oleoduto em apreço foi construído integralmente com recursos financeiros nacionais. O Brasil demonstrou, assim, que pode e deve cuidar dos seus próprios interesses, sem precisar de auxílios estrangeiros, conseguidos, às vezes, à custa de tantos e tão penosos sacrifícios para a nossa economia.

Os trabalhos de construção do oleoduto foram iniciados em meados de 1949. A princípio, cogitou-se de obter um empréstimo no estrangeiro e, com essa idéia, é que os seus realizadores bateram às portas do Export-Import Bank para solicitar sete milhões de dólares. A despeito, porém, de todos os pareceres iniciais favoráveis e da simpatia e solidariedade manifestadas pelas companhias estrangeiras de petróleo, foi o empréstimo, afinal, denegado. Estranhos motivos devem ter concorrido para isso. Não desanimaram, porém, os seus idealistas e, com o apoio financeiro do governo Dutra, meteram mãos à obra.

O oleoduto dispõe de duas linhas-tronco, uma para o transporte de produtos claros (gasolina, querosene e óleo diesel) e outra para produtos escuros (óleo combustível e óleo cru). Sua construção contribuirá para desafogar sobremodo o tráfego da E. F. Santos-Jundiaí, já que uma boa parte do movimento dessa ferrovia é representado pelo transporte do petróleo e seus derivados do porto santista para S. Paulo. (As últimas estatísticas dizem que são descarregados em Santos 48% dos derivados do petróleo necessário ao consumo nacional).

São responsáveis principais por esse grandioso empreendimento o dr. Renato Felo, diretor da E. F. Santos-Jundiaí e o coronel Arthur Levy, diretor da Comissão do Oleoduto, ambos engenheiros de renome e que têm trabalhado infatigavelmente, vencendo toda sorte de dificuldades e contratempos para que tenhamos, no Brasil, o nosso primeiro oleoduto.

O projeto inicial prevê a extensão da *pipe-line* até Campinas, mas essa etapa suplementar só será atacada mais tarde, quando forem conseguidos os recursos financeiros necessários para esse fim.

A INDÚSTRIA DE S. PAULO E SEU DESENVOLVIMENTO

É verdadeiramente auspicioso o desenvolvimento fabril de S. Paulo, segundo dados recentemente divulgados pelo Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial daquele Estado.

No período de 1949-50, surgiram na capital 1621 empresas novas e, no interior, 1669, números que correspondem a 11,7 e 9,6% do total. Na Capital, existiam 13.697 unidades fabris, em 1948-49, número que se elevou a 15.318, no período seguinte. No interior, eram 17.745, que passaram a ser 19.414. No Estado todo, contavam-se 31.442 fábricas, as quais, um ano mais tarde, passaram a ser 34.667.

Esses números são suficientemente eloquentes. Eles revelam, na sua simplicidade, o grau de desenvolvimento a que atingiu a indústria naquêle Estado.

DUAS FÁBRICAS DE ALUMÍNIO

Pouco a pouco, vamos nos aparelhando, com a construção de fábricas de determinados produtos básicos, necessários ao desenvolvimento industrial do país. Ainda agora se anuncia que estão em vias de conclusão duas fábricas de alumínio — que, até há pouco tempo, importávamos do estrangeiro, sendo uma delas em S. Paulo e a outra em Minas.

A primeira será construída junto à estação de Alumínio, na E. F. Sorocabana. Produzirá 7.000 toneladas em lingotes, transformando-os depois em chapas, perfis, tubos, cabos, papel e objetos fundidos. Sua construção está orçada em 251 milhões de cruzeiros, importância essa que dá idéia da grandiosidade das suas instalações e aparelhamento. É proprietária da nova fábrica a Cia. Brasileira de Alumínio, com sede em S. Paulo.

A segunda, já construída em Ouro Preto, Minas, começará a produzir no corrente mez de Agosto. Foi fundada pelo engenheiro Americo Giannetti, que fez os estudos das jazidas do município e promoveu a instalação da indústria. No primeiro ano de funcionamento deverá produzir de 2 a 3.000 toneladas métricas de alumínio. Será a primeira fábrica do gênero a funcionar na América do Sul, empregando matéria prima brasileira.

NOVA MODALIDADE DE COMBATE AO CÂMBIO NEGRO

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil — numa providência que só pôde merecer os maiores louvores — solicitou aos ministros do Exterior e da Fazenda que recomendem aos consulados bra-

sileiros e às alfândegas de todo o país exercerem rigoroso controle dos valores declarados em moeda estrangeira, por ocasião dos vistos consulares e do desembaraço alfandegário, recusando os vistos ou remetendo à Carteira todo processo em que se conclua ser a mercadoria de valor superior ou inferior ao custo declarado na fatura.

Na simplicidade dessa solicitação se esconde uma das providências mais acertadas do governo para combater o câmbio negro dos dólares que tem consolidado as fortunas de muitos dos nossos mais avantajados *tubarões*. É sabido que inúmeras firmas, visando obter maiores quantidades de divisas estrangeiras, e sobretudo dólares, combinavam com os exportadores a majoração das respectivas faturas. Processada a liquidação dos saques, os saldos obtidos de forma tão fraudulenta eram creditados em contas especiais e, depois, vendidos no mercado negro a lucros altamente compensadores. Para se ter idéia das vantagens que proporcionavam tais negócios, é bastante dizer que operações liquidadas à base de câmbio oficial — dólar a 18,72 cruzeiros e mais os 5% da taxa de importação — deixavam excedentes vultosos, que eram depois negociados, no mercado negro, a 32 e 33 cruzeiros, ou mais, o dólar, conforme as necessidades dos interessados.

Essa situação, apesar de altamente prejudicial aos interesses nacionais, não surgiu agora. Ao contrário, desde que terminou a guerra, há cerca de seis anos, portanto, vem ela possibilitando o enriquecimento ilícito de algumas dezenas de comerciantes inescrupulosos. Embora tardiamente, o governo resolveu reagir. Os infratores, diz a comunicação da Cexim, sofrerão as penas da lei. Ainda bem.

AUXÍLIOS AOS CRIADORES

O ministro da Agricultura aprovou instruções para a concessão de auxílios aos criadores para instalações destinadas à prática da inseminação artificial em animais domésticos.

O auxílio será de 50% sobre o montante das despesas efetuadas, não podendo ultrapassar, no caso de bovinos, a importância de 20.000 cruzeiros e, no caso de ovinos, a de 2.000 cruzeiros.

É condição essencial para a concessão dos auxílios, ser o criador inscrito no Registro de Lavradores e Criadores do Ministério, a cargo do Serviço de Estatística da Produção

(Continúa na pag. 44)

A PRENDA A FAZER
A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro—Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da boca, usando o creme espumoso Bukol, com a escova patenteada Bukol, e após aplique o Elixir-
Odorífico-Dentifricio - Bukol.

ESTA É A TRÍADA
Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.



LABORATÓRIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú, n.º 17
RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

NO BOM CAMINHO...

QUANDO o sr. Getulio Vargas entendeu de dirigir-se ao povo de viva voz e focalizar os problemas angustiantes desta hora, houve quem visse na advertência do chefe de Estado aos que abusavam do poder econômico um incitamento a uma política de represália. A sua expressão de que o espiçamento do desespero coletivo poderia induzir as massas aos atos de justiça pelas suas próprias mãos, provocou críticas que no momento pareciam traduzir uma opinião generalizada e que se resumiam no considerar a palavra do presidente da República um estímulo às coléras da multidão. Não tardou, porém, o esclarecimento que veio com o último discurso e com a sugestão da necessidade dos tribunais para o julgamento das questões que afetam a economia popular. Realmente só através de órgãos competentes dessa natureza tem a população ao seu alcance a possibilidade de punir as contra-

venções que atingem a sua bolsa. Agindo na qualidade de magistrado ou de jurado, o povo, pelos seus representantes escolhidos oportunamente, tem força suficiente para impor a sua vontade e castigar os que lhe ofendem os direitos legítimos. Pelas suas próprias mãos, então, faz a justiça de acordo com as provas apresentadas.

Espírito conservador no bom sentido, o sr. Getulio Vargas não teria proferido uma oração que se prestasse a interpretações demagógicas. Houve exagero da parte dos que quiseram emprestar-lhe in-

tenções que não se coadunam com a sua mentalidade e com o seu senso de responsabilidade. E ainda bem que as suas explicações posteriores afastaram as nuvens sombrias e mostraram que o bom caminho ainda é o do respeito à lei. No regime democrático não é necessário o recurso às soluções violentas para satisfazer os designios da comunidade.



MALHANDO em ferro frio...

GENTE PARA BRIGAR NA ÁSIA

Quando a Coreia do Sul foi invadida pela Coreia do Norte, o Brasil foi um dos países que se solidarizaram com as Nações Unidas na condenação à agressão. Quando a ONU decidiu reagir e levantar a luva lançada pelos comunistas coreanos à civilização ocidental, o Brasil estava na primeira fila dos países que formaram ao lado da ONU e se comprometeram a auxiliar a luta contra os agressores.

Acontece que a ONU decidiu cobrar a promessa e dirigiu-se ao Brasil, como se tem dirigido a outros governos, pedindo-lhe o envio de tropas para fortalecer os contingentes que lutam na Coreia. E o governo brasileiro decidiu manter a sua promessa e enviar aos Estados Unidos o chefe do Estado Maior das Forças Armadas para estudar os meios de colocar o país nas condições de tornar efetiva a obrigação assumida, pois, no momento, segundo afirma o Conselho de Segurança Nacional, não dispomos de tropas treinadas na guerra moderna e que possam ser enviadas daqui para fora.

Abriu-se, então, o debate público: — Deve ou não o Brasil mandar tropas para a Ásia? Uns simplesmente dão de ombros: que adianta pensar nisso, se a guerra da Coreia está terminando e qualquer dia destes a paz será assinada? Outros acham que não devemos mandar gente para lutar fora do Brasil em nenhuma circunstância porque não temos nada a ver com a guerra que vai lá pelas estranhas. O melhor — dizem estes — é encolher-nos numa segura neutralidade como a que a Argentina tão bem soube fazer render na guerra passada. Outros entendem que não podemos encolher-nos. Somos membros de uma sociedade de nações que luta contra a agressão e representa o único baluarte sólido nesse mar de insegurança. Assumimos compromissos concretos e claros: não podemos fugir com honra numa contingência dessa espécie. E a discussão rola por esse país inteiro. Verdade é que se trata de uma discussão perfeitamente inútil. Quem vai decidir esse caso não são os que o discutem: será o governo que terá de levar em conta muitos outros fatores e não apenas o ponto de vista dos cidadãos do país.

Deus queira que a luta cesse de vez e se chegue não apenas a um armistício, mas a uma paz de verdade, pois, do contrário é mais do que provável que tenhamos de mandar gente para brigar na Ásia, por mais que a idéia pareça absurda.

CHAPA BRANCA

Mozart Lago — O Melo Viana, "seu" Marcondes, votou contra a lei que reprime a discriminação racial! Ele diz que não gosta de mistura!...

PETRÓLEO E SANGUE

A descoberta de novo poço de petróleo na Bahia acendeu a flama dos abencerragens do nosso "porque-me-ufanismo". Estes já esgotaram a fonte emocional do azul do céu, do Cruzeiro do Sul, a cachoeira de Paulo Afonso, o rio Amazonas, e agora se aquecem com motivos menos líricos. Um desses motivos são os lençóis de petróleo que ainda não foram descobertos, e as refinarias que ainda estão para ser instaladas. Há outra espécie de torcedores do petróleo, mas estes menos inofensivos e especialmente vigiados pela polícia. E' a turma do "petróleo é nosso", turma eclética em que há patriotas sinceros, que estão na luta, na persuasão de que defendem apenas os interesses do Brasil, e toda uma gradação de partidários que vai até o vermelho quente dos adeptos de Moscou. Estes, quando dizem — "o petróleo é nosso" — não estão se incomodando que o petróleo seja ou não do Brasil: o que eles querem é que o petróleo não seja dos americanos.

O fato é que eles se agitam continuamente e não perdem oportunidade de fazer provocações aos rapazes da rua das Relações — uma gente que parece ter sangue de touro nas veias, pois não pode ver sinais vermelhos, à sua frente sem acometer violentamente, quebrando tudo, ferindo, estripando.

Ainda agora, quase no mesmo dia em que os jornais davam manchetes sobre descoberta de novo lençol petrolífero na Bahia, jorrando quase à flor da terra, o Comitê de Defesa do Petróleo caiu na tolice de realizar uma sessão, supondo que esta história de liberdade de reunião e de palavra era mesmo uma verdade, e a sessão acabou em pancadaria que não foi brincadeira. E' que a polícia considerou simplesmente uma provocação reunir-se tanta gente para bradar que o petróleo é nosso e que os americanos estão querendo tomá-lo, e respondeu na sua velha linguagem: borrachia e tiros. Resultado: sangue, mal-estar, protestos na imprensa, agitação, isto é, justamente o que os comunistas queriam. Como se vê, miolos é uma coisa que parece cada vez mais escassa nesta terra...

Concertando Para Pior

O governo federal preparou uma proposta orçamentária com um pequeno "superavit". Corta daqui, aumenta dali, desvia por aqui e por ali, o fato é que a proposta orçamentária apresenta um saldo positivo que não é nenhuma fantasia, mas "superavit" no duro... E' natural, pois, que o Executivo se tenha interessado muito no sentido de que sua proposta seja mantida pelo Congresso, ou que, pelo menos, haja o menor número possível de emendas. Os líderes e amigos do governo na Câmara desdobram-se nesse trabalho de catequese, contendo os habituais elaboradores de emendas. A imprensa governista, em vários tons, tem recomendado que não se mexa muito na proposta do Executivo. E o próprio presidente da República em mais de um discurso insistiu para que o Congresso lhe desse as leis que ele pede, tal como ele deu e não inteiramente modificada.

Agora, vejamos o que se passa com os orçamentos. Segundo informam os que acompanham de perto a silenciosa e lenta elaboração da lei de meios, trabalho que parece mais uma digestão de giboia, a esta altura dos fatos, já foram oferecidos à proposta orçamentária do Executivo nada menos de dez mil emendas... Apenas. E como ainda não foi aprovada nem a primeira discussão, é possível que esse número cresça um bocado. Ninguém discute o direito que tem o Congresso de modificar as propostas do Executivo. E' seu direito e mais do que isso, é seu dever apresentá-lhe emendas e até um substitutivo completo.

A questão é que tais modificações sejam para melhor enão para pior. Se as emendas apresentadas aos orçamentos conservarem o "superavit" ou o aumentarem, muito que bem. Mas apostamos como 90 % dessas emendas aumentam as despesas, de modo que se forem aprovadas, teremos um "deficit" maior do que o ano passado. Ora, não é isto que a Nação espera do Congresso.



DRAMA E OPERETA

O primeiro caso sensacional de rapto, no Brasil, verificou-se em S. Paulo, prova de que as delícias da civilização *yankee*, quando demoram, é porque já vêm em caminho. O herdeiro dos Mata-razos desapareceu a caminho da escola e só reapareceu 24 horas depois, decorrida uma vigília movimentada em que foram usados todos os ingredientes que dão sabor especial aos casos dessa espécie ocorridos na América do Norte: bilhetes ameaçadores, telefonemas misteriosos, exigindo dinheiro sob ameaça de morte e tortura, inquietantes diligências policiais, sem nenhum sentido e sem nenhum êxito.

Finalmente, o jovem herdeiro ressuruiu em casa, com as roupas amarradas, a barba por fazer, sinais de fadiga e de violência e uma história dramática na ponta da língua. Novas diligências inquietadoras da Polícia, já a esta altura cercada por uma nuvem cada vez maior de repórteres bisbilhoteiros, e finalmente a prisão dos raptadores.

Já a esta altura, a opinião nacional estava nitidamente dividida: teria sido mesmo um rapto ou fora uma farsa? A metade acreditava no rapto, a outra metade acreditava na farsa. Ora, mesmo depois da prisão dos raptadores e mesmo depois que eles confessaram o rapto, a opinião permaneceu dividida: metade continua acreditando na farsa e a outra metade permanece firme na hipótese do rapto. Porque os tais "kidnappers" nacionais embrulharam tanto as coisas, que afinal toda gente ficou tonta: até mesmo a Polícia, e, mais do que a Polícia, a Justiça, que concedeu uma ordem de *habeas corpus* que pôs na rua, quase transformados em heróis, os dois perpetradores do rapto.

E aí têm os leitores mais uma demonstração de que tudo nesta terra acaba em operabufa: até os raptos, a coisa mais séria em matéria de crimes, toma esse tom de *vaudeville* que parece ser o colorido natural e inamovível de tudo quanto acontece no Brasil.



CAFE FILHO — Minha viagem é de negócios. Vou ao Polo Norte estudar o problema dos "congelados"!

VITAL — A minha também. Vou a Paris perguntar ao Mendes onde está o "saldo" que ele anunciou haver deixado na Prefeitura.

A MARE VAI MUDAR

Depois que um bancário conseguiu chegar à presença do Presidente da República para pedir-lhe providência contra um feirante que não queria vender-lhe tomates pelos preços da tabela, parece que as autoridades



responsáveis pela fiscalização de preços tomaram vergonha e entraram a agir com a energia necessária para coibir os abusos que passaram a constituir a norma de ação de quase todo o comércio de gêneros alimentícios.

O caso é que o humilde cidadão cansou-se de ser explorado pelos feirantes e apelou para o fiscal da Prefeitura. Este achou que era desáforo ser compelido a cumprir o seu dever, isto é, a fazer executar as tabelas de preços. O consumidor era teimoso e não se conformou com a decisão do fiscal. Apелou sucessivamente para o Distrito Policial, para a Delegacia de Economia Popular, para o Departamento de Fiscalização da Prefeitura e, finalmente, para o próprio Chefe do Governo. Só assim foi o feirante autuado. Mas, de lá para cá, a fiscalização do comércio de gêneros alimentícios tem andado fina, que não é brincadeira. Todos os dias são multados dezenas de feirantes e quitandeiros e

alguns deles ficam com a licença definitivamente cassada, encerrando deste modo, a sua carreira de especuladores. A coisa chegou a um ponto tal que o Sindicato da classe está chamando os seus associados à razão, pedindo-lhes que acatem as tabelas pelo amor de Deus. Do contrário — acrescentamos todos — acabam todos fora do negócio ou dentro da cadeia...

Mas o pior ainda está por vir. O pior é que o Congresso Federal já está preparando uma lei, que concede autoridade às donas de casa para fazer a fiscalização das feiras livres. Aí, sim, é que a marreta vai comer solta. Durante todos esses anos, os feirantes têm feito misérias com as donas de casa, explorando-as, maltratando-as e rido-se de sua impotência, ante a cumplicidade da fiscalização municipal e policial. De repente, de uma hora para outra, a lei põe a autoridade nas mãos dessas vítimas de tantos anos. Sabem lá o que é isto?



SÓ COMPLEXOS?

O trágico cotidiano nos leva a perguntar porque de civilizados nos tornamos bárbaros, porque depois de conhecermos leis e moral de civilidade voltamos às orgias de canibal.

Desapareceu o homem social e só se aponta uma pequena aparência...

A bagunça é geral e de todos os lados em vão fazemos perguntas porque essa curva decrescente e retrograda de tudo que há de defeituoso vir à tona.

Alguns sociólogos informam que a "débacle" moral, social, política e econômica começou em 1930; outros atestam que é reflexo do mundo exterior, guerra e outros cataclismos mundiais.

Fala-se muito que todos os absurdos, abusos e falta de moral pública e administrativa têm herança de sangue ou cópia de outras latitudes.

Os criteriosos e começados já estão esgotados porque a corrupção e a inépcia andam soltas. Aliás anda tudo solto, tanto os criminosos como os cúmplices policiais. Só há instinto... sem repressão.

No entanto, viajantes nacionais em terras de outros continentes nos informam da alegria e admiração por verem os pedestres e veículos andarem em perfeita coesão, respeitarem os sinaleiros, os guardas serem gentis e em países arrazados por vários e cruciantes choques guerreiros existir alimentos baratos, em abundância e ordem e o respeito por seu semelhante.

Numa síntese: ordem e progresso: civilização!

E as declarações são de vozes nossas, palavras de nosso idioma, de gente que convive aqui e portanto

imparciais e melancólicas pelas comparações.

Ainda agora o cronista dum vespertino carioca, nos envia correspondência de Estocolmo:

"O respeito à lei é uma religião, a democracia socialista permitindo completa liberdade, desde que os direitos de um, não impliquem na limitação do direito do outro. Assim, os cabineiros de Estocolmo sabem que devem levar os passageiros para alto e para baixo, os lixeiros compreendem que devem limpar as ruas, os "garçons" servem as mesas e os "chauffeurs" atendem quantos precisam de taxis, isso, para citar algumas profissões. Ninguém tem complexos e cada um procura ser útil dentro de sua especialidade".

Eis aí Pronto! Está resolvido o X do problema.

Não é herança de sangue nem exemplo do exterior. O mal é mesmo nosso.

Temos terra e vivemos importando mantimentos.

No fundo da terra existe ouro e só fazemos papel-moeda muito ordinário. Temos lixeiro, garçons e chauffeurs mas todos só querem ser ministros.

Temos ministros mas todos querem ser nababos.

Quando um indivíduo senta na direção dum ônibus julga-se dono da rua, dono do veículo; quando abre um armazém há uma chusma de aventureiros que desejam ganhar mais do que o dono do negócio.

Tudo com uma sede infindável pelo vil metal.

E o cidadão em abuso de autoridade, no exercício de qualquer função social ou profissional, exime-se da responsabilidade. E' de outro visitante da Suécia o testemunho da civilidade a que chegou o paiz nórdico:

"Os pássaros se parecem com os homens que trabalham para as cooperativas. Porque cantam ao compasso de mestre escondido".

Sim, todos os pássaros cantam sem inveja e todos os homens trabalham sem complexos.

Mas aqui ninguém está satisfeito com o destino que Deus lhe deu, há o complexo de superioridade, por



causa da inveja e da ambição rouba-se e mata-se.

E as autoridades?

Ora... as autoridades também tem complexos.

SEBASTOPOL



RISO e SISO



"COCK-TAIL" DE JULHO A TIBIA DE AQUILES

Aquiles foi um tranqüilo
Herói, de mau calcanhar...
Mas, se Aquiles foi aquilo
Pouco nos deve importar!

Hoje, o que mais desconsola
Quando se lê os jornais
É que o Aquiles da tola,
Num jogo dos mais normais,

Quebrou a tibia!! Que dia
Terrível, na nossa história!
Mas ele não se entibia
E vai lutar pela glória.

Dos outros, num amanhã
De esplendidos pontapés!
Aquiles! Maracanã!
Pobre Iliada... Não és

Coisa alguma, nestas horas
Em que os Aquiles se ferem,
E só as suas melhoras
Milhões de pessoas querem!

Não as melhoras de alguém
Que sofre, de perna em gesso
— As do homem que convem,
A um jogo sem tropeço.

"Calcanhar" é do passado
Que já não passa de um mito...
Só Aquiles do gramado
Nos interessa, repito!

Aquiles, a tibia, o drama
Do "jogar ou não jogar"
Isso sim é que se chama
Um caso de apaixonar!

SUPLICA AOS "CHAUFFEURS"

Vamos todos suplicar,
Já sem riso, mas com siso.,
— "Mais que uma vez esmagar
"Chauffeurs", não é preciso!
Se atropelam uma vez
Qualquer misero passante,
Que não fez mal a vocês,
Parece coisa bastante!
Duas vezes, é demais,
O flagelos da cidade!
Se eu fosse dos tribunais,
Por semelhante maldade

Quem um volante governa,
Sem se poder governar,
Teria uma pena eterna,
P'ra ter tempo de pensar!

Pensar em quanto demora
Nascer, crescer, criar filhos
Para acabar numa hora,
Como um farrapo nos trilhos!

A VENUS... DE MELO

— Quem é aquela senhora
Com um vestido amarelo?
— Aquela, feia, tão loura?
Pois é... a Venus de Melo!

RISOLDA



NEREU — Sei que você tem prática da conversar ao pé do
fogo, mas dessa vez você se queima...



VITAL — Espere. Alto lá, "Letra Q"!

FILMES POLITICOS



VONTADE INDOMITA



DOIS MALANDROS DE SORTE



DO FUNDO DA NOITE



SEM NOVIDADES NO FRONT

cultores na sua triste sorte de esquecidos e deserdados.

Mostrou as leis, as agremiações, a assistência que têm o operário e o trabalhador das cidades. No entanto, ao homem que lavra a terra e é o verdadeiro celeiro das metrópoles, esse vive em desamparo, em choças que por milagre não se desfaz a uma lufada mais forte dos temporais. Que voltássemos as vistas para o camponês, que procurássemos fazer casas para o trabalhador rural, porém, isto é que era o essencial e daí vinha o milagre da inteligência — que não fôssemos procurar criar mais um Instituto. Nada de autarquia para um planejamento de técnicos mandar fazer luxuosas vivendas e até mesmo algum arranha-céu junto as plantações de milho e feijão...

A atividade agrícola, a produção nos campos não pode ficar restrita à burocracia que nas cidades grandes é feita em salas imponentes supondo beneficiar trabalhadores.

Uma coisa é ser técnico de economia na Capital Federal ditando leis e decretos e outra é estar no interior, no campo, ao sabor das intempéries. Todos viram o nefasto exemplo da economia dirigida em que por longos anos queimaram-se milhões de sacas de café, convicts de que era um ato patriótico, honesto, até chegarmos à calamidade financeira, o abandono do campo e a tentar aprisionar outra espécie de trabalhador nas malhas dum insituto.

A atividade agrícola, o sacrifício do homem rural, o risco da livre iniciativa não podem, em absoluto, ser comparados aos do operário que, dentro da fábrica, trabalha em máquina que tem sempre o mesmo ritmo normal chova ou faça sol.

Por isso a instalação da máquina burocrática nos campos, tal qual foi feita nas cidades, acabará levando a maiores borrascas do que os milhões de sacas de café queimado para modificar o equilíbrio financeiro de grandes tubarões...

Nada de Institutos!

Sim, lá está na oração inteligentíssima do senador Carlos Lindenberg.

NADA DE INSTITUTOS!

CERCADOS por atos e ações que nos tem levado ao pessimismo e à desilusão, julgando-nos incapazes de conseguir pelas nossas forças elevar-nos ao nível de povo civilizado, de vez enquanto, aparece um refrigerante oásis, uma idéia, uma palavra, um aceno de vida um grito claro que nos faz pensar em homens inteligentes e imaginar no ressurgimento.

Abertas as casas legislativas, no meio do vazio de discursos demagógicos, entrecortados de todas as paixões de que são os entes humanos podem guardar dentro do peito, relegando para um ponto mais alto até os próprios irracionais, os jornais anotam nos parlamentares suas diretrizes que, na minoria, não deixam margem para muitas ilusões.

No entanto, há pouco, em sessão no Senado, o representante capichaba Carlos Lindenberg nos assustou pela claridade desprendida de sua oração. Na verdade foi

uma verdadeira oração. O representante do Espírito Santo estava mesmo tanguido dum flama, não parecia tocar a terra tão cheia de lama e lesmas, e, num raciocínio claro, com o senso de oportunidade nos fez voltar a esperança de melhores dias.

O senador Lindenberg elogiou a circular do ministro da Fazenda referente a construção de casas, por intermédio da Caixa Econômica Federal, mas tratava-se de casas para operários, foi quando se deu o clarão. O parlamentar da Câmara Alta, mostrou que os homens do campo, os lavradores é que vivem no mais completo abandono, os donos da gleba, sem recursos de espécie alguma, ao passo que para os operários existe toda a assistência moral e material.

Em véspera de eleição, sim, não havia assunto mais suculento do que falar em amparo ao homem do campo, para, após a apuração do pleito, continuarem os agri-

E os homens de boa-fé, batendo com a mão no peito, contritos, responderão: — nada de Institutos!

E' um raio de luz nestes nossos sombrios dias. No marasmo geral alguém se levanta dando o grito de alerta! Nada de Institutos!

O pequeno lavrador já vive miseravelmente com tantos impostos, vida tão cara que não lhe sobraría um níquel para pagar o luxo de uma autarquia: Instituto do Trabalhador Rural. Os sítiantes desejam muito menos, sonham apenas com o transporte para as suas mercadorias, escolas para seus filhos e médico para as enfermidades; mas pelo amor de Deus não lhes sufocuem o último alento com a riqueza dum Instituto Rural.

Apareceu um homem honesto e inteligente. Com todas as imunidades berrou no parlamento: NADA DE INSTITUTO!

Será que vai ser ouvida tão luminosa idéia?



*Cada ruga, um dia
de miséria.*

Talvez as cinco pragas de William Beveridge possam, pois, ser reduzidas a uma só: a favela, e teremos dito tudo. Porque a favela do carioca nada mais é do que o cortiço, que traz consigo a ociosidade, a ignorância, a doença e a miséria!

Quem duvidar, ou pensar que exageramos, procure, como nós, conhecer uma favela de perto. E dê-nos, depois, as suas impressões.

O LABIRINTO

Sim! é um labirinto de bicos, que se ligam e intercomunicam, desalinhados, sinuosos, cheios de poeira, imundos! Começa junto do Jockey Clube e termina na Lagoa. De um lado e do outro, equilibram-se os barracos, com o seu aspecto nojentos, misto de miséria e de sujeira. As paredes formam sempre um tecido de latas velhas enferrujadas e de tabuas de calçotes, pregadas umas às outras. De lata ou zinco são os telhados; e as portas e janelas gemem nas dobradiças enferrujadas presas nas esquadrias tortas. Os soalhos são de terra socada, e os terrenos vão-se ligando uns com os outros, formando quadras. Quando chove a água, sem pedir licença penetra pelas frinchas e pelas fendas dos telhados e encharca tudo! Por muito favor, em alguns "bungalows", respeita apenas o lugar da cama dos casais. Quando faz sol, lá dentro, o calor estala nos cubículos, atravessa o zinco dos telhados e assanha o cheiro humano dos moradores. Quem passa pelas vielas, devassa o interior de todos os barracos, sob cujos telhados os dias escoam sono-

A FAVELA QUE DESCEU DO MORRO

MISÉRIA A BEIRA DA LAGOA ARISTOCRÁTICA

REPORTAGEM DE TAPAJÓS GOMES

Durante muitos anos "O MALHO" e "Ilustração Brasileira" contaram com Tapajós Gomes entre os seus mais brilhantes relatores, e este foi um dos seus últimos trabalhos, antes de ser afastado do nosso convívio por prolongada enfermidade. Agora, que o jornalismo e as letras nacionais lamentam o desaparecimento de Tapajós, rendemos daqui um preito à sua lembrança, publicando-lhe a interessante reportagem, que não pôde ser divulgada, então, por motivo dos rigores da censura.

WILLIAM Beveridge, autor mundialmente conhecido do "plano" que tem o seu nome, e que procura tornar mais bela, mais digna, mais agradável a vida dos povos de todo o mundo, no após guerra, tem tido a preocupação de lutar contra o que chama "os inimigos mortais da sociedade", ou pragas sociais, em número de cinco, que cita: "o cortiço, a miséria, a doença, a ociosidade e a ignorância".

Se fosse brasileiro, esse homem poderia dedicar a sua campanha apenas contra a "favela", porque a favela é tudo isso junto: a ignorância, a ociosidade, a doença, miséria, o castigo!

lentos. De vez em quando, a lua reflete e rebrilha na lataria imunda e derrama a riqueza prateada do luar sobre a miséria da favela. E a qualquer hora, com qualquer tempo, tudo quanto se passa num barraco se ouve nos outros: o samba, que os rádios vomitam a cada passo, as discussões, as conversas, os rancos dos que pegam no sono, o choro das crianças que não dormem, o pigritio dos velhos, os cochichos do amor, a lamúria dos que se queixam, as inconveniências dos que se embriagam...

A PRAIA DO PINTO

O lugar é conhecido como Praia do Pinto. Na nossa visita, tivemos o prazer da companhia de um casal amigo, morador das proximidades, que está cansado de chamar a atenção das autoridades para aquela favela. A esposa do nosso amigo lá nos pondo ao par de tudo:

*Um pouco de angústia,
vezes, vale o coração.*





A água sobe para matar a sede das crianças e lavar a roupa dos "granfinos"

— Na mais completa e abjeta promiscuidade, vivem aqui centenas de criaturas humanas, às quais tudo ou quase tudo falta: água, luz, esgoto, educação, higiene, saúde e lei! Nesses barracos sordidos, vivem malandros, desocupados, vagabundos, salteadores, mulheres que caminham para a velhice, meninas frescas que se fazem moças, crianças cheias de vermes e de vícios, que crescem inteiramente à lei da natureza! Dormem todos na mais perigosa promiscuidade, no chão, em esteiras, sobre montões de lixo. São frequentes as discussões, as

A criança trabalha. Para que estudar?



bebedeiras, as brigas entre marmanjos. E quanto às crianças, vivem a sua vida de moleques enchendo as ruas dos bairros vizinhos, pedindo niqueis, roubando brinquedos, assaltando jardins residenciais, remexendo latas de lixo! Tudo isso está pedindo a criação de um posto de emergência de Saúde Pública, e vigilância energética da polícia, a instalação de escolas, creches e hospitais, para salvar essa gente toda, levá-la para o bom caminho, torná-la útil à Pátria e a si mesma!

ENTRE LATAS VELHAS

Percorrendo o labirinto de bôcos, encontram-se vários "armazéns" de secos e molhados... onde se vende pão e onde se toma café também. Como na roça. Vemos algumas quitandas e botequins.

Aqui, um consertador de coisas velhas. Na porta da entrada da "oficina" uma taboleta que rege: "Nesta casa, o prazo é de trinta dias. Não deixe passar senão eu vendo". Ali, um preto conserta guarda-chuvas. Mais adiante, uma oficina de relojoeiro, cujo dono é um friburguense: o Julio. Queixa-se da falta de serviço — o que não é de admirar. Relógios quebrados, na favela, não faltam. Mas consertá-los com quê? Uma crioula madura, firmando o seu cachimbo de fumo barato, passa a ferro uma camisa de seda listada.

— Engoma para fóra?

— Não senhor. Isto é roupa de meu rapaz.

Vamo-nos aprofundando no labirinto. Passam por nós, num vaivém incessante, mulheres, rapariguinhas e moleques aos magotes. Perguntamos a uma fregueza de um botequim, que estava tragando o seu golinho:

— Como vocês se arranjam com água?

— Vai-se buscar lá fóra.

— Para a comida?

— E para a roupa.

— E para o banho, como é?

— Banho? Aqui não há disto, não senhor!

FILOSOFIA DE FAVELA

A favela é uma espécie de terra de ninguém, que agasalha toda gente. Ali, por exemplo, está uma pobre mulher, que estabeleceu sua morada junto de um barraco onde se vende algumas bebidas. Cachaça, principalmente... Vive ao relento. Como o que lhe levam e bebe o mais que pode. Aparenta cinquenta a cinquenta e cinco anos. Está esquelética.

— Por que bebe, minha velha?

— Porque quero!

— Mas faz-lhe mal.

— Engana-se... Faz-me bem!

— Estraga a saúde.

— E para que quero eu saúde?

— Para viver sem sofrimento!

— A vida sempre foi contra mim!

— Faça uma oração ao seu "santo" pedindo-lhe que a livre da cachaça.

— Meu "santo" não se mete nisso, porque não pôde comigo.



Não é o pé de Ademir. Este, há trinta anos, sobe e desce o morro...

— Faça uma promessa

— Prometer para que? Para não cumprir?

— Se você quiser, cumpre! E' uma questão de força de vontade. — Não adianta! Não adiantava era insistir! Há um poder maior do que a força de vontade. E' a falta de vontade!

CINCO FEIXES DE LENHA

Cinco rapariguinhas, que devem oscilar entre os quinze e os dezessete anos, aproximam-se, trazendo na cabeça, cada uma, o seu feixe de lenha. Descalças, maltrapilhas, enfiadas em saiotos escassos e corpetes justos, quatro são mulatas e a última preta retinta. Bamboleiam os quadris e veem mais ou menos cansadas. Todos os dias, cumprem o seu fadário. Infiltram-se pelos matos próximos e auxiliam-se mutuamente, na colheita de cipós, gravetos e galhos secos. Só regressam à favela quando a sua preciosa carga está pronta. Sim! preciosa. Daquele feixe de lenha depende o fogo que há de preparar a comida do barracão no dia seguinte.

Foi isso o que nos contou a Leda, a mais velha. E acrescentou que, desde menina, era essa a sua tarefa: buscar lenha. Tem tido outras companheiras, que, entretanto, foram se empregando. E completou:

— Só eu não passo disto!

— Porque?

Espera-se, às vezes, um dia inteiro... e a água não chega...



— Duas vezes tentei me empregar, mas... não deu certo. Cada um tem o seu destino. Eu nasci para carregar lenha!

Leda pareceu-nos uma desiludida. Mas é, pelo menos, uma vítima daquele meio onde vive. Mas nós consolámo-la!

— Tenha paciência, Leda. Há infelizes ainda maiores: são os que carregam remorsos!

SITUAÇÃO PARADOXAL

E' curiosa a situação que as favelas criam dentro da cidade! As autoridades sanitárias e policiais vigiam os bairros familiares e abandonam as favelas a si mesmas. Deixa-se em liberdade o mau instinto, larga-se à solta a mentalidade inculta e rebelde! Justamente onde se torna necessária a vigilância da autoridade sanitária, da escola, do hospital, da creche, e da polícia, a creche, o hospital, a escola e a autoridade sanitária desertam! Para os palacetes de mais ou menos luxo, para os apartamentos, para as residências de famílias de tratamento, o controle severo das autoridades; para o barroco de lata, a vida sem peias, o mau instinto sem vigilância. Para os primeiros, toda a severidade das leis necessárias à vida em sociedade. Para os últimos, a liberdade absoluta, essa liberdade que gera o desrespeito, o vício, o crime, o abuso, que se desenvolvem todos os dias em proporções assustadoras!

E' uma situação precisamente contrária da que devia ser, em se tratando de uma sociedade civilizada! Se não for enfrentada com urgência e com energia, tornar-se-á um caso cada dia mais difícil de ser solucionado!

Diante da calamidade que os nossos olhos observavam, refletimos horrorizados: — E' das favelas que saem, em grande número, os delinquentes da cidade! E' delas que saem os moleques esfarrapados, que enxameiam pelas ruas. Delas saem trabalhadores e operários, públicos e particulares. E é delas, principalmente que saem, também em grande número, as cozinheiras, as copeiras, arrumadeiras e amas secas, enfim as chamadas empregadas domésticas das casas das famílias da cidade!

A INGRATIDÃO DA CLAUDEMIRA

Um grupo de moleques apupa um pobre homem, que passa ligeiramente embriagado.

— Conhaque! Conhaque!

Nestes barracos de caixotes e latas, milagrosamente, vive grande população sem lei, educação e higiene.

Não é um esfarrapado, não é um miserável, não é um velho, não parece doente. E' um pobre viciado, que se proclama desgraçado.

Detivemo-lo:

— Como vai o amigo?

— Amigo? O senhor é meu amigo?

— Pos não lembra de mim?

— Tem razão, desculpe. Eu sou um desgraçado! Vou mal, muito mal. Hoje amanheci pensando na ingrata da Claudemira, que me abandonou. E dia que penso naquela mulher, tenho que afogar as minhas mágoas na cachaça!

Pobre Conhaque!

O pior é que ele pensa na Claudemira, todos os dias!

FARAPOS HUMANOS

Uma preta velha, acompanhada de duas mulatinhas muito moças, vem penetrando no labirinto. Cada uma traz uma lata de água. A velha é um trapo amadurecido, que começa a deteriorar-se.

As jovens, duas vidas em flor. A promiscuidade em que vivem parece que as iguala. O pudor das que começam é igual ao pudor da que vai acabando.

Para a sua nudez, bastam uns trapos.

Uma é a debacle de cuja apreciação se

A infância é entregue ao destino — quase sempre fazedor de malandros e saltadores.

A biquinha jorra água. E' um grande dia!

foge apiedado. As outras são a tentação da flor moça, que todos cobiçam. Sob os trapos da velha, a miséria chora nos últimos degraus da decadência. Sob os trapos das jovens, canta a miséria nos primeiros arrancos para a ascensão!

Aquelas latas d'água representam os últimos esforços da que chega ao fim e os primeiros das que apenas principiam.

A diferença é que a velha caminha resmungando, carrancuda, vergada ao peso da lata d'água, como se descambasse envolta em trevas; enquanto que as jovens passam sorrindo, cantando alegres, como se subissem cobertas de luz! Todas três dentro dos mesmos farrapos e da mesma miséria!

Para quem sobe, como para quem desce, o que vale na vida é o estado de espírito.

O resto é tudo mais ou menos trapo!





COCK-TAIL NA EMBAIXADA DE PORTUGAL A CARAVANA DO SPORTING — O sr. dr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal, ofereceu na Embaixada de Portugal, um cock-tail aos membros da caravana do Sporting, de Lisboa, que vieram ao Brasil, onde realizaram diversas partidas de futebol. Dessa festa, que decorreram na maior cordialidade e animação, damos acima alguns interessantes aspectos, especialmente feitos para as nossas revistas.

CELIO DE ALCANTARA CARREIRA é poeta, como o foi seu pai, o escritor português Alcantara Carreira, esse grande amigo do nosso país e dos nossos poetas, de quem não se cansava de falar em artigos e conferências. Residindo em São Paulo e dedicando-se a uma grande atividade, Celio de Alcantara Carreira vive alheio às "rodelinhas" literárias e escreve os seus poemas para dar expansão a uma elevada sensibilidade sem cuidar de aparecer e conquistar elogios. Os que, como nós, conheceram bem Alcantara Carreira, é que podem apreciar a semelhança que existe entre Celio de Alcantara Carreira, e os traços do autor de "Doida Juventude" e "D'aquem e d'além mar", tão conhecidos através da imprensa de Portugal e do Brasil. Uma barba loira, um bigode loiro — e seria difícil distingui-lo da imagem de seu pai.



Celio de Alcantara Carreira



A CONFERÊNCIA DO SR. BISPO DA BEIRA

Flagrante da conferência do sr. D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira, no Liceu Literário Português, subordinada ao tema: "Moçambique, Glória de Portugal colonizador", realizada de improviso, em que o conferencista se revelou um orador de grandes recursos, localizando com brilho a ação dos portugueses como cristãos e colonizadores. Sua Eminência foi entusiasticamente aplaudido. Assistiram a conferência, que foi presidida pelo professor Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil, os membros mais representativos da colônia portuguesa e da alta sociedade brasileira. Ocuparam os lugares de honra da mesa as seguintes pessoas: monsenhor Benedito Marinho de Oliveira, representante do cardeal D. Jaime de Barros Camara; padre Mario Couto, representante do Bispo D. Rosalvo Costa Rego; sr. Al-

fredo Lencastre, encarregado de Negócios e representante do embaixador de Portugal; sr. Menezes Rosa, consul de Portugal; comendador José Rainho da Silva Carneiro, presidente perpétuo do Liceu; sr. Souza Batista, presidente do Real Gabinete Português de Leitura; comendador Américo Brêia e comandante Pinho. O bispo da Beira, abordou, com profundidade e clarividência, os problemas econômicos, sociais e missionários de Moçambique, terminando sob calorosos aplausos. Encerrando a sessão litero-missionária, o professor Pedro Calmon fez breve comentário da conferência, tecendo encômios à personalidade do antistite lusitano e à ação benemerita, civilizadora do Episcopado de Portugal, sendo muito aplaudido.

Enlaces



Airthon José Ferreira e Orchidéa de Almeida Pires, que se consorciaram no dia 5 de maio na Igreja do Coração de Maria, no Méier.



Fotografia tomada quando do casamento, em Maio da Sta. Sylvia Fernandes Marinho, filha do Sr. Aldemar Marinho e da Sra. Leonídia Fernandes Marinho com o Sr. Hugo Silva Santos, nosso colega de imprensa, filho do Sr. Fortunato Ferreira dos Santos e Sra. Carolina da Silva Santos.



CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Grupo de caipiras que animou o grande baile, no dia 27 de Junho, pouco à prova o espírito de agremiação do referido centro.

VERA MARIA — figura de relevo do "cast" das Emissoras de Piratininga, que alia sua bela voz às qualidades de simpatia invulgar.

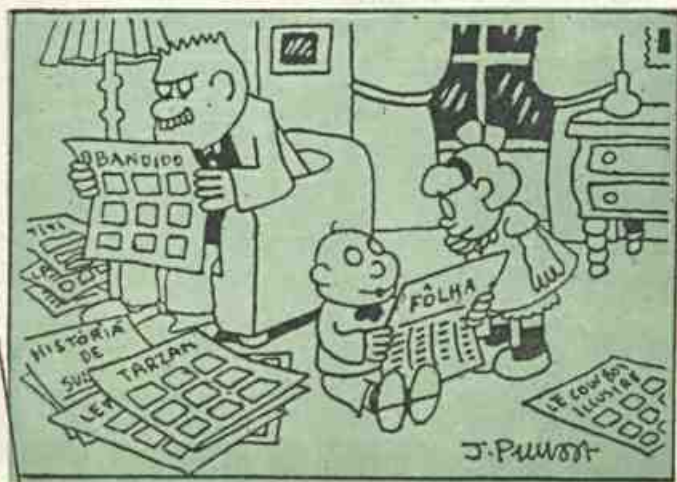


ESPORTE E BELEZA — Flagrante colhido no Hipódromo da Gávea, onde aparecem figuras de relevo da nossa elite social.

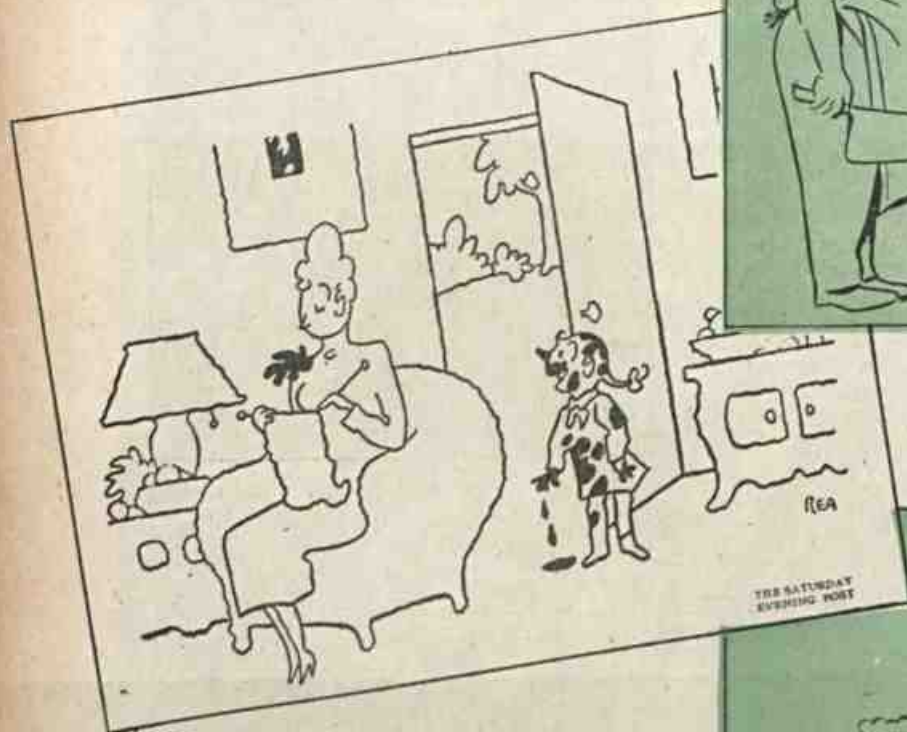




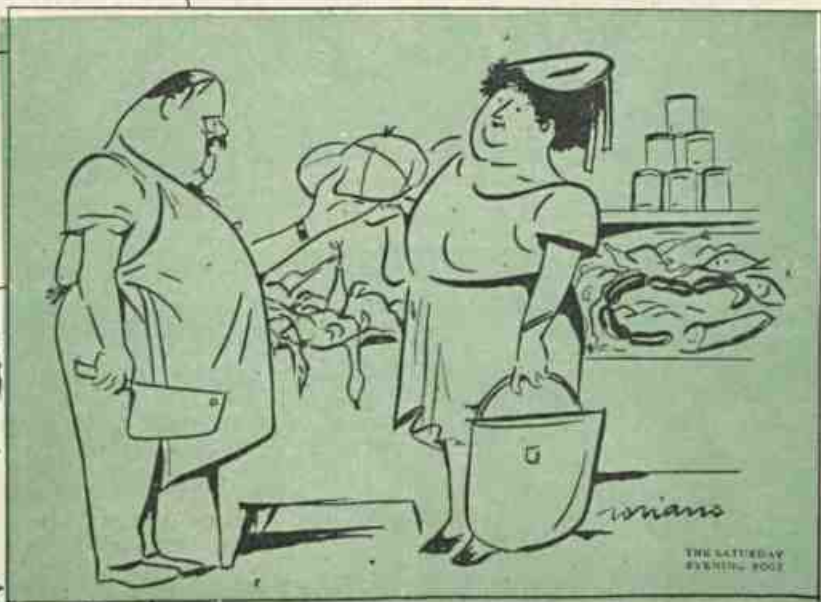
— O pai dele é o crítico teatral mais en-
freado dos jornais.



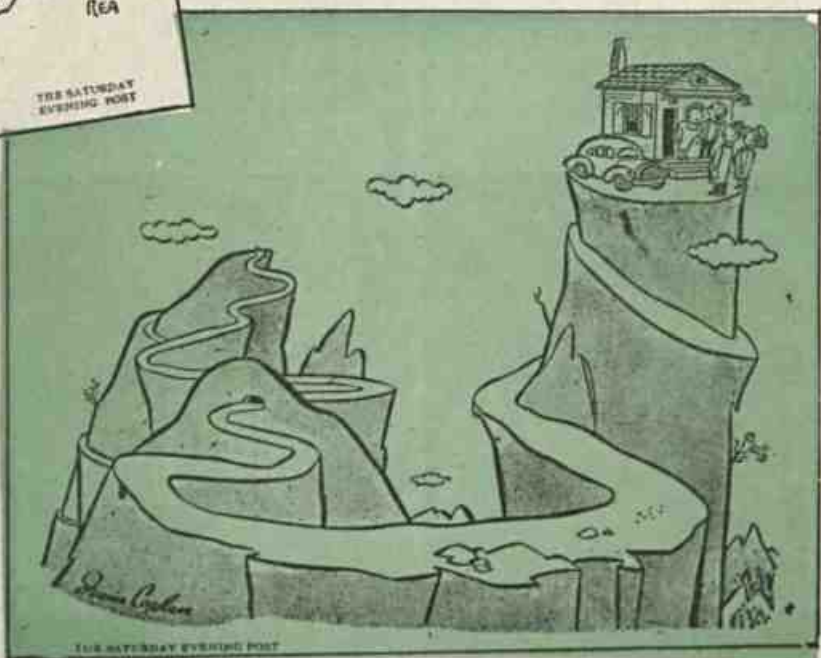
— Papai gosta de história em quadrinhos.
Enquanto isso eu leio os crimes da cidade.



— "Posso" brincar de bolinhos de lama,
mamãezinha?



— Aqui tem, madame: os 14 cruzeiros de
bucha para o seu marido, e os 35 de filé
"minhão" para o cãozito.



— Agora, que já aprenderam o caminho,
apareçam sempre . . .



Henrique Dodsworth

O sr. Henrique Dodsworth, cuja capacidade de organização e cujo conhecimento dos problemas de administração e de finanças estão sendo magnificamente aproveitados pelo atual governo à frente do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, antes de deixar a presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais para o cargo que hoje ocupa, elaborou um relatório circunstanciado e completo a respeito de um tema de grande atualidade — “Providência Social e Caixas Econômicas”.

O NOVO SECRETÁRIO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL



D. R. Alfredo de Lencastre Veiga, novo Secretário da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, que, apesar de ser um dos mais jovens elementos da diplomacia de seu país, tem já uma brilhante carreira, sendo figura de destaque na representação portuguesa.

O novo Secretário da Embaixada do país irmão, que de há muito aspirava servir em nossa Capital, mostrou-se verdadeiramente encantado com o meio onde vai exercer sua atividade, que se augura fecunda e benéfica às duas nações amigas.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E CAIXAS ECONÔMICAS

Trata-se de uma exposição dirigida ao Ministro da Fazenda sobre as atividades e sobre a situação financeira do referido Conselho no exercício de 1950. Mas o sr. Henrique Dodsworth não se limitou a uma fria exposição de números para demonstrar o estado florescente das finanças das Caixas Econômicas, graças à aplicação de uma política, cuja linha de realismo e prudência é tradicional. Tomou o assunto nas mãos e apresentou um trabalho realmente notável, visando a demonstrar que as Caixas Econômicas devem ser preservadas de práticas que comprometem o serviço público.

O objetivo da exposição, foi aliás, claramente delineado pelo próprio autor, quando diz:

“Trata-se de exposição que procura entrelaçar motivos de finalidade comum para as Caixas Econômicas, enunciadas em épocas diferentes e por vários autores, citados pela autoridade e mérito das produções. De tudo quanto afirmaram chega-se à conclusão de que o ambiente administrativo precisa ser substancialmente modificado para permitir o livre desenvolvimento das iniciativas e a adoção das que forem reconhecidas úteis. O que existe, neste parti-

cular, desmerece gravemente a nossa organização, já enfraquecida pela ausência de programas e pelo regime vigente quase proibitivo de decisões definitivas”.

O sr. Henrique Dodsworth sugere, com a autoridade que lhe dá sua longa experiência de administração:

“Ao abrigo de quaisquer erros, porém, precisa ficar o dinheiro entregue às Caixas Econômicas, dinheiro de procedência modesta, confiado sob a invocação da tutela e responsabilidade do Governo, dinheiro que não se destina a especulação nos câmbios de todos os matizes, que não dá para adquirir bens e que é guardado até na esperança de que os designios da Providência o deixem imobilizado, pois só se movimenta para pequenos compromissos, ou então e desgrazadamente, para grandes aflições”.

“A aplicação desse dinheiro — continua o sr. Henrique Dodsworth — tem destino certo e indesejável: a Providência Social”.

Seu trabalho constitui, sem dúvida, uma das melhores contribuições para o esclarecimento do assunto e por isso merece uma atenta leitura de quantos se interessam por esse assunto de tão marcada atualidade nos dias que correm.



CONDECORAÇÕES NA EMBAIXADA DA VENEZUELA

No dia da Independência da Pátria de Simon Bolívar, a heróica Venezuela foram condecorados pelo Governo da República Irmã, os embaixadores do Perú e Macedo Soares, Herbert Moses presidente da ABI, deputado João Henrique, escritores Vitor Visconti, Frederico Schmidt, Paulo Medeiros. Nesta significativa solenidade compareceram destacados valores das letras, das artes, do mundo político e quase todo o corpo diplomático latino-americano, sendo uma festa de intensa vibração americanista, mantendo-se bem vivo o fogo sagrado dos nobres ideais bolivarianos. Na gravura vemos o Embaixador Dr. Tito Gutierrez Alfaro condecorando com a Ordem Francisco de Miranda o filósofo brasileiro prof. E. Vitor Visconti.



Directores, artistas contratados, elementos do cast regional, locutores, animadores confraternizados logo após o show do Teatro da Paz.

"UM POUCO DA HISTÓRIA DO RÁDIO CLUBE DO PARÁ"

PRC - 5 A VOZ QUE FALA E CANTA PARA A PLANÍCIE...

EDEGAR PROENÇA

É comum dizer-se que a coruja é que acha os seus filhos os mais bonitos do mundo. Podem pensar que isso se aplique aos comentários que vou fazer sobre o Rádio Clube do Pará, de que sou diretor-presidente há vinte anos.

No entanto, longe da preocupação de exaltar um trabalho do qual tenho sido o menor dos operários, o que eu pretendo é divulgar o que tem sido a trajetória da emissora, que a 22 de abril último, celebrou a passagem do seu vigésimo terceiro aniversário de fundação.

PRC 5 é uma colmeia de trabalho intenso e fecundo. Construiu a sua grandeza — posso dizer isso com ufania — à custa de dedicações sem conta, sofrendo e lutando, lutando e cantando...

MARY CALDERON interpreta dos ritmos hispânicos americanos, artista de fama internacional, ao microfone da PRC 5 em seu programa de aniversário.



O dr. EDGAR PROENÇA diretor presidente do RADIO CLUBE DO PARÁ lendo ao microfone da emissora que "fala e canta para a planície", o seu discurso, dando início aos festejos comemorativos à passagem do 23.º aniversário de fundação.

Foi um grupo bem reduzido de idealistas que a fundou, numa época em que a rádio-difusão ainda gatinhava em todo o país, pois bem poucas emissoras — existiam.

Entre esses abnegados sonhadores, o que se tornou pioneiro, foi Roberto Cameller. Sem a sua pertinácia corajosa, talvez que a iniciativa morresse ao nascer como as plantas que se estiolam no solo.



O consagrado humorista brasileiro NHO TOTICO ao microfone da PRC 5 no programa comemorativo ao 23.º aniversário de sua fundação.



ARACY COSTA a "princesa do baião", um dos mais novos valores do rádio brasileiro no programa de apresentação do Teatro da Paz.

Os outros, que o acompanhavam, deram baixa, uns por tédio ou pela força de suas obrigações profissionais, outros conduzidos para o caminho sombrio que a morte nos conduz.

Mas lá estava, sempre alerta, Roberto Cameller, que teve a seu lado Eriberto Pio e quem estas linhas, na mais estreita e leal colaboração que durou anos seguidos, interrompido de 1949 para cá com o brusco falecimento desse querido amigo que vive na nossa lembrança e na saudade de todos nós.

Para substituir Roberto Cameller, veio seu jovem filho Carlos e, assim, a nossa tarefa continua, a luta continua, as vitórias continuam.

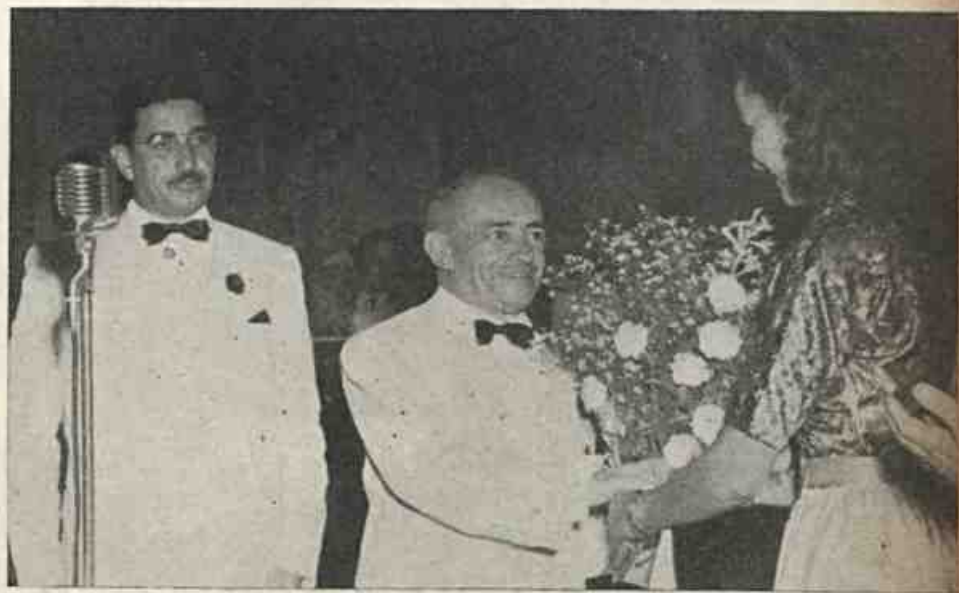
O Rádio Clube do Pará, como acontece todos os anos, celebrou a sua data de fundação com uma programação rica de valores do "Broadcasting" do Rio e de São Paulo, e elementos regionais. Promoveu a "semana do aniversário" com todas as pompas e o Pará inteiro se encheu de festa, viveu dias de sonoras alegrias, numa expressiva solidariedade à emissora da cidade-morena.

Foi no Teatro da Paz a primeira exibição. Uma noite de gala e brilhantismo sem igual, com a presença das mais altas autoridades e de uma assistência que lotou, transbordantemente, o suntuoso Teatro de tradição tão gloriosa.

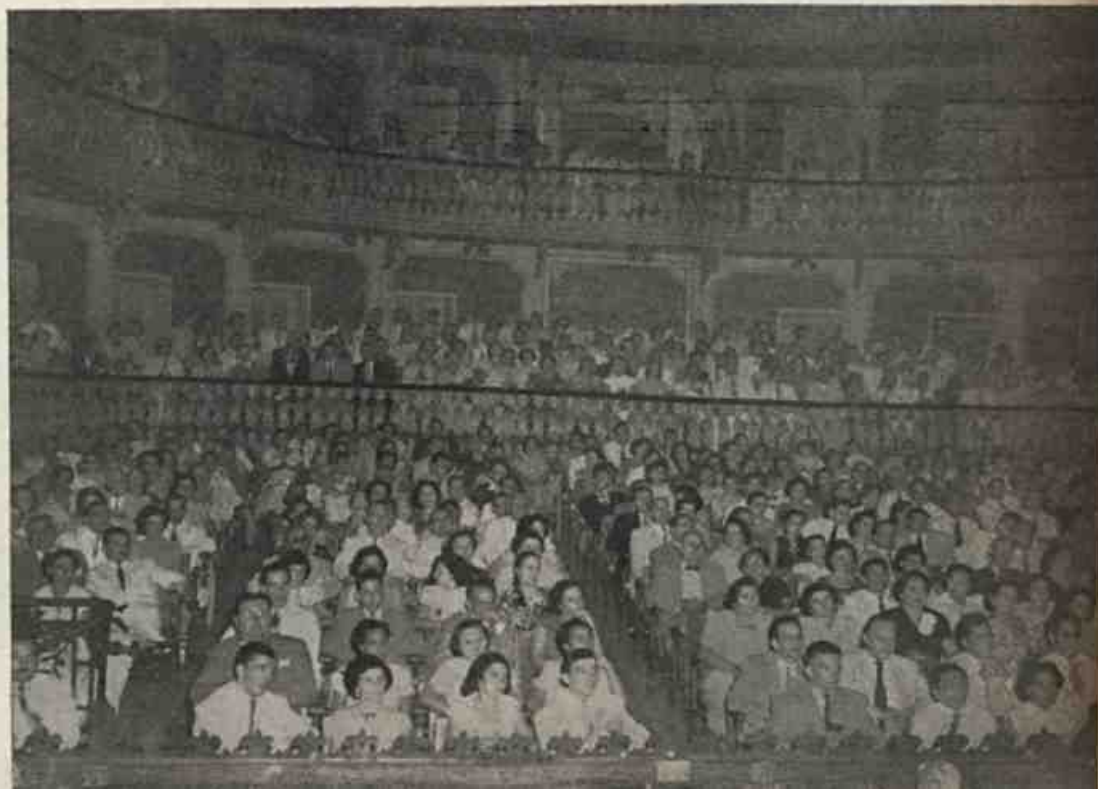
PRC 5 é uma afirmação de que a minha terra natal ainda está de pé, cheia de vibrações artísticas, mantendo o esplendor de um passado no qual a cultura desempenhou o mais alto papel.

Os paraenses um dia crismaram PRC 5 como "a voz que fala e canta para a planície".

Efetivamente, o Rádio Clube do Pará, é a voz amiga que enche de harmonias, desde "o palácio do rico à gruta dos cenobitas", todos os corações que vivem na planície amazônica. E vai mais além: atravessa os rios, vara as montanhas, rompe o oceano, indo dizer a toda parte que o Pará está vivo, palpitante e feliz.



O Dr. EDGAR PROENÇA diretor presidente da RADIO CLUBE DO PARÁ quando recebia carinhosa homenagem dos artistas que constituíram a "equipe" especialmente contratada para os festejos de seu aniversário.



Aspecto da assistência que lotou literalmente o Teatro da Paz de onde foi transmitido o programa comemorativo aos festejos do 23.º aniversário da fundação do RADIO CLUBE DO PARÁ



Odette Barcellos — "Presente de aniversário".

Martins de Oliveira — "Cabocla".



Luiz Goulart — "Retrato de Oswaldo de Souza e Silva".

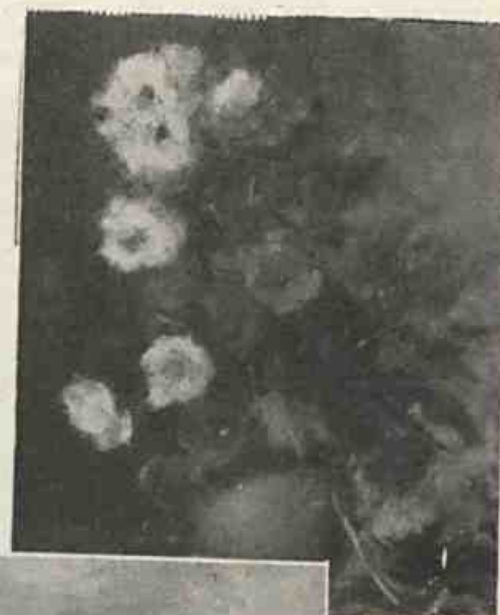


O escritor Carlos Maul, falando pela Comissão organizadora; o Sr. Celso Kelly, diretor do Departamento de Difusão Cultural que inaugurou o Salão em nome do Prefeito. O Sr. Jarbas de Carvalho, presidente em exercício da A. A. B. a Sra. Odette Barcellos, presidente da Comissão Organizadora.



Lully de Carvalho — "Reverie".

Alcide Cruz — "Flores".



XXIII SALÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Constituiu um acontecimento artístico da maior significação o XXIII Salão da Associação dos Artistas Brasileiros que se manteve aberto no Assirio durante um mês expondo a obra pública magníficos trabalhos dos nossos melhores artistas plásticos da atualidade. Dirigido pela pintora Odette Barcellos, vice-presidente daquela entidade, o certame alcançou um êxito invulgar, merecendo os quadros, as estátuas os desenhos, as gravuras, as peças de cerâmica então exibidas o apreço de quanto puderam contemplá-los. Essa exposição que se realizou sob a égide do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, proporcionou ao povo uma série de espetáculos edificantes de inteligência e de cultura. Personalidades eminentes das letras realizaram conferências. Bailarinos se mostraram as belezas da sua arte, cantores emocionaram o auditório com números sugestivos. Os mestres da escultura deram o exemplo da sua solidariedade a muitos dos que começam, e concorrem com as suas obras para o realce daquela demonstração de vitalidade do nosso mundo artístico. Foi sem dúvida, um mês de realizações da Associação dos Artistas Brasileiros que em vinte e um anos de vida trabalha com desinteresse e entusiasmo para a disseminação do bom gosto nesta cidade e colabora com os poderes públicos no serviço de estimular o culto pela beleza.



Aurêlio D'Alincourt — "Retrato da Sra. Inêra Barcellos Cruz".

Freany Maul — "Estudo de nu".

Gerson Azeredo Coutinho — "Caminho do Catacumba".

Francis Junior — "Avarento" (escultura em bronze e marfim).



Ionelli — "Após a tormenta".



Walter Feder — "Bouganoilles".





Américo René Giannetti



Carlos Vital



Amaral Peixoto



Ricardo Jaffet

Carlos Brandão



De mês a mês



AS prementes exigências da vida moderna impuseram à arte de administrar a coisa pública novos métodos, capazes de abranger com segurança maior, e maior eficiência, os diversos setores em que se deve irradiar a ação do administrador bem avisado.

Assim entendendo, os nossos administradores mais capazes se têm rendido à evidência de tais princípios, e orientam sua ação por uma diretriz realística, em que os algarismos têm papel preponderante na sua rigidez e imutabilidade.

O dr. Américo René Giannetti, atual Prefeito Municipal de Belo Horizonte, seguindo normas administrativas modernas e desejando, ao mesmo tempo, como autêntico democrata, fazer uma prestação de contas do que tem sido sua atuação à frente daquela edilidade montanhosa, acaba de fazer editar e distribuir um "Plano-Programa de Administração para Belo Horizonte", em que historia os atos do seu governo e polanifica a ação futura de modo claro e preciso, à luz das estatísticas.

*

Em sua política de aumentar os meios de transportes e comunicações, para que a produção alcance fácil escoamento e se ampliem as correntes turísticas no Estado do Rio, o Governador Amaral Peixoto inaugurou, festivamente, a rodovia Três Rios-Paraíba do Sul.

*

Tomou posse do cargo de Presidente do Supremo Tribunal Eleitoral o ilustre Ministro Edgard Costa.

*

Ao Rio de Janeiro a Sociedade Panauto Ltda. apresentou o novo carro Simca-Aronde, que impressionou muito bem.

*

Numerosos cumprimentos recebeu o sr. Carlos Brandão pela passagem de mais um aniversário da Camisaria Progresso, estabelecimento que é uma tradição do comércio carioca.

*

Constituiu acontecimento de alta expressão social, política e administrativa o banquete oferecido ao dr. Ricardo Jaffet, Presidente do Ban-

co do Brasil, pelas mais eminentes figuras das classes conservadoras e grandes entidades particulares e oficiais, em homenagem à operosidade clarividente do acatado financista brasileiro.

*

A firma Stavale de Oliveira Irmãos Ltda. abriu o Bar Rica.

*

Sob a maior apoteose que a cidade já prestou, foi recebido o Club de Regatas do Flamengo, após triunfante excursão pela Europa, de que voltou invicto.

*

Pedagogo, administrador e vulgo de escol de nossos centros culturais, Fernando Tude de Sousa é o novo Diretor da Rádio Roquette Pinto, nomeação essa que motivou vivos aplausos, por se tratar duma competência realmente à altura de realizar mais serviços à capital do país, que já lhe deve tantos.

*

Completo mais um ano a Ótica Fluminense, de propriedade do sr. Ciro Canto e Melo.

*

Muito bem acolhida a escolha do sr. C. E. de Nabuco Araujo Júnior para gerente-geral de vendas da Standard Oil Company of Brasil.

*

Voltou a fazer parte da alta direção do "Jornal do Brasil" o dr. Anibal Freire, um dos luminares de nossas letras jurídicas e da cultura de nossa terra.

*

Efetuada nova e proveitosa visita de parlamentares e jornalistas às importantes obras que a Light está realizando nos municípios de Pirai e Barra do Pirai, para aproveitamentos hidrelétricos, afim de reforçar o sistema do Rio de Janeiro. Compareceu o presidente da Câmara Municipal, sr. João Machado.

*

Nomeado Diretor do Instituto Félix Pacheco o sr. Felisberto Mondine Guimarães Belletti, que conhece bem o lugar e sabe dignificá-lo.

Acertadíssima a escolha do professor Joaquim Moreira de Sousa para Consultor Técnico do Curso Prático de Teatro, do Serviço Nacional de Teatro. É autoridade, com experiência do assunto.

*

Significativos de sólida administração os algarismos que constam do Relatório da Cia. Importadora e Exportadora Brasil-América "Cieba".

*

Novamente instalada entre nós a representação Mercedes-Benz.

*

De proveitosos resultados a III Reunião Brasileira de Ciência do Solo, efetuada em Recife, sob o patrocínio do Governador de Pernambuco, administrador que encaminha o grande Estado nortista para seus belos destinos.

*

Retornou à nossa capital o sr. Emílio Sevi, ativo presidente da firma que representa, no Brasil, os relógios Classic.

*

Mercê da cooperação patriótica dos dirigentes dos Estados do Rio e S. Paulo, abre-se para o vale do Paraíba um horizonte invejável, quanto ao formidável impulso industrial que em breve tomará.

*

Na Rua Jardim Botânico será construído o gigantesco Hospital Sul-América — obra, para seus funcionários, da Instituição Larragoti, formada pelas companhias de seguros e capitalização do grupo Sul-América e Banco Hipotecário Lar Brasileiro.

*

Mais uma linha rádio-telefônica, esta agora com a Austrália, inaugurou a Cia. Rádio Internacional do Brasil.

*

O benemérito Corpo de Bombeiros, a mais querida corporação da cidade, sob o comando do coronel Sadock de Sá, além de suas muitas ocupações está colaborando também com a Prefeitura no serviço de limpeza de nossa metrópole.

*

A imprensa tem acentuado a brilhante atuação, na Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, que desenvolveu o dr. Arnaldo Sussekind, graças ao qual o Brasil obteve notáveis triunfos, a despeito de algumas propostas serem inicialmente combatidas por grandes potências. É uma glória para o nosso país.

A propósito do aparecimento de uma nova revista infantil nesta Capital, o vereador Gladstone Chaves de Melo usou da palavra, na sessão de 2 do corrente, da Câmara do Distrito Federal, e, após condenar a má literatura infantil, principalmente as histórias em quadrinhos, que, na sua abalizada opinião, incentivam o crime e "não são vituperáveis apenas do ponto de vista moral, senão também do ponto de vista linguístico" terminou por propôr à Casa um voto de congratulações à direção do novo órgão da imprensa juvenil, pela orientação que lhe imprimiu, no seu aparecimento.

Tendo em vista a magnitude do assunto, o vereador Raimundo Magalhães Júnior, que é também brilhante homem de letras, jornalista e teatrólogo, usou da palavra para declaração de voto, tendo dito o seguinte:

— "Ouvi com grande atenção as palavras do nobre vereador Gladstone Chaves de Melo e subscrevo-as inteiramente naquilo que se refere às famigeradas histórias em quadrinhos, que estão conduzindo a juventude brasileira a um estado de semi-imbecilidade, porque as suas histórias são cretinas — não há outra classificação — e, em grande parte, responsáveis, nos Estados Unidos, pelo desenvolvimento da delinquência infantil e juvenil".

Teceu, a seguir, outras considerações, sobre o voto que acabava de ser aprovado e, numa atitude justa, de homem que está perfeitamente a par da realidade, no que diz respeito à literatura para crianças em nossa terra, acrescentou à sua declaração de voto as seguintes palavras:

— Não quero deixar de salientar, desta tribuna, a breve e digna luta do velho "O Tico-Tico", resistindo a essas historietas de crimes, e também de suas outras publicações, "Tiquinho" e "Cirandinha", autênticas revistas infantis, feitas com o mais elevado espírito pedagógico e educativo, sabendo suscitar, por meios sãos, a inteligência e o interesse da criança.

Por isso, Sr. Presidente, associando-me a êsse voto de congratulações, não quero deixar de salientar o papel de "O Tico-Tico", "Tiquinho" e "Cirandinha", nos domínios da imprensa infantil do Brasil".



Fernando Tude



Antonio Larragoti Jr.



Sadock de Sá



Arnaldo Sussekind

Magalhães Junior





E NTRONIZAMOS no peito,
sobre o coração discreto,
a imagem muito riquinha
da santa do nosso afeto.

Quando a mulher é bonita,
tem-se o direito de vê-la,
como se olha uma paisagem
ou se contempla uma estrela.

Só não faz inimizades
quem sonha um mundo perfeito
em que todos têm razão,
em que tudo está direito!

O remo audaz sobre as águas
corta as vagas murmurantes;
a pena sobre o papel
une as idéias distantes.

HORMINO LYRA

Não móe com água passada
o moinho — diz o rifão.
Como é dos mais diferente
o moinho do coração.

Alberto de Oliveira

Muito cuidado se mentes
e se o mentir te seduz;
que a mentira é, das sementes,
a que mais se reproduz.

Alvaro Armando

A saudade é linda prece
que se reza todo dia;
mas o rosário mais cresce
para o infeliz que o desfia.

Eugênio Rubião

UM SONHO ESPANTOSO

(Quatro Grandes Capitais Seriam Destruidas)

BELARMINO VIANA

S AO cinco horas da manhã de 6 de Fevereiro de 1951 — hora de verão.

Depois de um sono normal e reparador, levantei-me com vontade de escrever. Tivera nessa noite muitos sonhos de importância e sentido não determinados.

Lembrei-me de vários sonhos cuja clareza de sentido e contornos ficaram gravados na minha mente. Passando em revista alguns desses sonhos, detive-me num, verificado precisamente há doze meses passados na mesma data. Trata-se de uma visão espantosa, e, como de costume, já a transmiti a amigos e parentes mais íntimos. Agora, não encontro razões para deixar de incluí-la como notícia, nas minhas crônicas para os leitores desta página de "O Malho".

Para mim o sonho, não é uma fantasia, uma cousa fútil e transitória, nem somente um conjunto de imagens que se apresentam ao espírito como rezam os dicionários. São imagens de realidades tangíveis existentes na nossa subconsciência. O movimento desses quadros vivos, é espontâneo e dele procede a maioria dos nossos sonhos. O sonho, ou seja o movimento dessas imagens, é independente da vontade do sonhador. São destituídos de fundamento, a maioria dos motivos e causas comumente apresentados para definir os sonhos. Entretanto, há sonhos precisos, definidos e que não somente ficam gravados na mente do sonhador, realizam-se. A história registra inúmeros sonhos que se tornaram realidade no curso das relações humanas. São representações vivas de acontecimentos que nunca passaram pela nossa mente, revelados pela transcendente fonte da intuição e que só podem ser interpretados pelas mentes que distinguem os limites entre a subconsciência (o depósito de imagens) e a imponderabilidade da unidade da vida inteligente.

Por terem origens diferentes, os sonhos não podem ser devidamente explicados pela ciência positiva que os considera utopias, imaginação. A mente do investigador científico não tem plasticidade para explicar o que transcende do movimento bioquímico da matéria. Entretanto, há pessoas na posse de faculdades que lhes permitem sentir com entendimento e clareza processos de energia inteligente ainda não encontradas nas fórmulas dos laboratórios.

A ciência, através de Freud, começa a se interessar pelo movimento das memórias arquivadas na personalidade subconsciente.

Muitas pessoas já estão sendo despertadas pelos ensinamentos de Krishnamurti, e este afirma que a

inteligência é um processo individual intransmissível, só atingido pelo reto pensar. Um inteligente artista certa vez lhe perguntou: não existe um aspecto inteligente da vida para além da memória acumulada, e esse aspecto não é a intuição, o sentido profundo das cousas? Krishnamurti respondeu-lhe: senhor, intuição é inteligência altamente desenvolvida. Não é possível compreender matemática superior antes de entender álgebra.

Assim, pois, para interpretar os sonhos, é necessário não estar prisioneiro do movimento das memórias.

Em realidade, a maioria das pessoas, está presa naquele movimento. Daí, só poder oferecer interpretações, de acordo com o condicionamento da mente *adestrada*, através do sulco memórias acumuladas, do "eu".

As memórias constituem o movimento da personalidade, quer estejamos em estado de sono ou de vigília. Mas, o homem que pensa, não é somente a consciência das memórias. Processos de energia inteligente, desconhecidos, entram na sua vida mental. Comumente o homem não está apercebido desse mecanismo, o qual só é complexo para os que não despertaram o entendimento para a vida inteligente na sua natureza interna.

Assim, o sonho é uma realidade de nenhuma, de pouca ou de suma importância, dependendo sua interpretação do grau de apercebimento e discernimento da mente que o refletiu.

Não posso dar importância definida ao sonho abaixo revelado, porque o sonho é meu e a interpretação seria também minha. Outros o interpretarão à seu modo, através das memórias ou da intuição.

Naquela noite dormi profundamente, e ao acordar, senti toda a visão do quadro, que ainda hoje e por certo futuramente não extinguirá na minha mente.

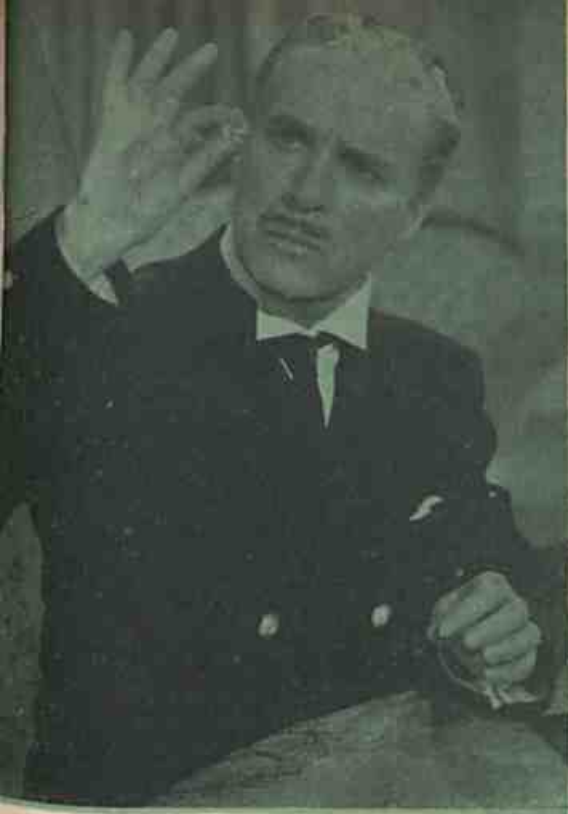
El-lo: "Estava eu no espaço, em posição muito alta sobre um grande oceano. Via passar mais alto ainda, "verdadeiro enxame" de aviões que pareciam ir e vir de continente a continente. Ouvia fortemente o roncar unisono de milhares de motores de aviões de guerra. Ao mesmo tempo ouvia uma voz potente pronunciar a seguinte frase: "quatro grandes capitais serão destruídas".

Acordei.

E ainda hoje sinto a mesma nítida impressão daquele sonho terrível, absolutamente fora das minhas acumulações subconscientes.

da impressão daquele sonho terrível, absolutamente fora das minhas acumulações subconscientes.





Charles Chaplin no papel de Monsieur Verdoux.

que um empregado. Dizem que, até hoje, Edna Purviance, sua companheira de filmes como "Carmen", "Rua da Alegria", a mesma Edna, tão bonita de "Casamento ou Luxo" (A Woman of Paris) o grande filme dirigido por ele — recebe um ordenado semanal. Carlito não a esqueceu.

Pois... agora fala-se no seu próximo trabalho, uma comédia. Fala-se que o título será "Limelight" ou "Footlights" (Gambiarras) — e que o argumento relata a vida de artistas do music-hall inglês. Será uma auto biografia do artista? Será um pouco da vida de Carlito que começou exatamente nos music-halls de Londres, culminando na tournée que fez pela América na célebre "Charlot's Revue"?

Dizem... (e quanto a Carlitos não podemos empregar outro verbo...) que há três papéis importantes no filme — o de Carlitos, ou de uma bailarina e de um rapaz. Este último será desempenhado por Sidney Chaplin, filho do artista.

cano. Carlito já declarou uma vez que não pretende naturalizar-se, acrescentando que, no íntimo, não se considera cidadão de nenhum país... mas sim cidadão do mundo! Falou também, o que irritou os jecas, que se considera um hóspede... e que até hoje não deixou de pagar pelo alojamento.

Só porque, nas últimas eleições, simpatizou com a candidatura de Henry Wallace — liberal como ele foi acusado de comunista. Desta maneira, tem sido perseguido e caluniado pelos jornalistas da imprensa amarela!

O seu último filme, "Monsieur Verdoux", sofreu muito na bilheteria por causa da campanha aberta que lhe moveram duas repórteres de Hollywood, duas velhotas alcoviteiras...

Ainda há pouco, Carlito intimou um dos maiores jornais da cidade a publicar um desmentido, sob ameaça de um processo de indenização. Sucede que um cineminha local anunciou a exibição de "O Circo", um dos seus velhos filmes silenciosos, em benefício de um jornal comunista da cidade. Ninguém sabe como o

HOLLYWOOD BOULEVARD

(De Gilberto Souto, representante de O MALHO em Hollywood)

VOLTA-SE a falar de Carlitos. Ainda bem, porque qualquer notícia sobre o grande artista é bom sinal, tanto mais que o que se diz dele refere-se ao seu próximo filme. Há quase um ano que Chaplin vem escrevendo o argumento de seu novo trabalho e, como sempre sucede, todo mundo fala sobre a história, menos o autor. Até eu estou aqui metendo o bico no assunto. Em geral, os filmes de Chaplin são feitos quase que em segredo, o nome, o tema, mesmo os artistas que nele vão aparecer vêm à baila por intermédio de terceiros, nunca da boca do próprio artista. Quando ele começa a filmar, raramente um repórter é admitido no palco de filmagem, o próprio ator-diretor evita entrevistas, não permite fotografias em jornais ou revistas — enfim, o silêncio em torno de seus trabalhos predomina sempre. Há muitos anos que Carlitos tem apenas uma senhora cuidando de sua publicidade e, (eu mesmo já constatei isso), nas horas vagas, ela atende o telefone do estúdio, faz crochê e lê revistas. Ano após ano, essa senhora recebe seu ordenado, trabalha ativamente ou não, faça Carlitos um filme ou descanse... É esse aspecto uma das características do estúdio do famoso Charlot — a sua amizade pela gente com quem trabalha, mantendo-a na folha de pagamento haja filme em preparo ou não...

Henry Bergman, o gorducho de suas comédias, durante anos a fio trabalhou para ele, mesmo quando estava no desvio. Bergman era mais um amigo e companheiro de

Carlitos foi para Nova York assistir a uma reunião da diretoria da United Artists, e, ao mesmo tempo, procurar uma pequena desconhecida para o papel da bailarina.

Que tipo ele interpretará? Será que voltaremos a ver o famoso "vagabundo" de seus filmes silenciosos, o imortal peregrino...? Ninguém o sabe.

Mas, como de costume, ele escreverá o argumento, dirigirá e produzirá o filme, fazendo ainda a sua partitura.

Fala-se também que pretende filmar grande parte do filme na Inglaterra, local da história. Para isso, ele deve pedir ao governo norte-americano a devida licença para entrar novamente nos Estados Unidos.

Sendo estrangeiro, continuando com a sua cidadania inglesa, Carlitos precisa dessa licença, que lhe garante o regresso a esta terra... mas murmura-se que o governo lhe quer negar tal regalia.

Os "patriotas", os cem-por-cento americanos, nacionalistas exaltados e idiotas, gritam em altos berros que Carlitos não deve receber tal licença, adiantando outros que o governo devia até expulsá-lo do país.

E os imbecis berram! Tudo porque acham que qualquer estrangeiro que viva neste país deve forçosamente naturalizar-se cidadão ameri-

cinema tinha obtido a cópia para tal programa.

Era uma cópia clandestina, como ficou provado mais tarde, ao ser apreendida pela polícia. Uma repórter — a mulher dos chapelões exagerados e ridículos — Hedda Hopper — na sua coluna de mexericos,

(Continúa no fim do número)



Carlitos...

... na pele de um aristocrata.



Eurides Ramos progride. Este seu terceiro filme, "Tocaia", do qual vemos aqui uma cena com Graça Mello e Fada Santoro, é um filme de bandidos que agrada. Não importa seus defeitos. Não importa que morra mais gente do que na "Ilha dos mortos", de Val Lewton... É no cinema brasileiro moderno, o que foi "A derrocada", de Luiz de Barros, no passado. Com a vantagem de apresentar cinema. Eurides Ramos tem talento. Dá para diretor.

Filmes estreitados no Rio de Janeiro durante o mês de Junho de 1951:

SANSÃO E DALILA — Samson and Delilah — História bíblica — *Direção*: Cecil B. De Mille — *Elenco*: Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon, Olive Dearing, Fay Holden, Julia Faye, Rusty Tumblyn, William Farnum, Lane Chandler, Moroni Olsen, Francis McDonald, William Davis, John Miljan, Arthur Q. Bryar, Laura Elliot, Victor Varconi, John Parrish, Frank Wilcox, Russell Hicks, Boyd Davis, Fritz Leiber, Mike Mazurki, Davison Clark, George Reeves, Pedro de Cordoba, Frank Reicher, Colin Tapley. — *Cotação*: BOM (Paramount, Em Tecnicolor). — 1949. — 6 semanas de cartaz.

OS MORTOS FALAM — Silena Dust — Drama — Origem teatral — *Direção*: Lance Comfort — *Elenco*: Stephen Geray, Beatrice Campbell, Seymour Hicks, Nigel Patrick, Sally Gray, Derek Farr, George Woodbridge. — *Cotação*: BOM (Associated British — Pathé). — 1949.

NO SILÊNCIO DA NOITE — In a Lonely Place — Drama de mistério Passado em Hollywood — *Direção*: Nicholas Ray — *Elenco*: Humphrey Bogart, Glória Grahame, Frank Lovejoy, Carl Benton Reid, Art Smith, Jeff Donnell, Martha Stewart, Robert Warwick, Morris Ankrum, William Ching, Steven Geray, Hadda Brooks. — *Cotação*: BOM. (Columbia — Produção Santana). — 1950.

O LEÃO DE DAMASCO — Il Leone di Damasco — Folhetim — Baseado no livro de Emilio Selgari — Sequência de "Capitão Tempestade", exibido anteriormente. — *Direção*: Corrado D'Errico — *Elenco*: Doris Duranti, Adriano Rimoldi, Carlo Ninchi, Carla Candiani, Erminio Spalla, Dina Sassoli, Carlo Duse,

CINEART em revista

(For OPERADOR)

Gino Palmisano. *Cotação*: SOFRI-VEL. (Scalera). 1941.

CALIBRE 45 — Colt 45 — "Western" — História do revólver Colt — *Direção*: Edwin L. Marin — *Elenco*: Randolph Scott, Ruth Roman, Zachary Scott, Lloyd Bridges, Alan Hale, Ian MacDonald, Chief Thundercloud, Lute Crockett, Walter Coy, Charles Evans. — *Cotação*: SOFRI-VEL — (Warner Bros. Em Técnico-lor). — 1950.

AMOR VAI, AMOR VEM — Grounds for Marriage — Comédia matrimonial — Com música lírica — *Direção*: Robert Z. Leonard — *Elenco*: Van Johnson, Kathryn Grayson, Lewis Stone, Reginald Owen, Paula Raymond, Barry Sullivan, Richard Hageman, Guy Renne. — *Cotação*: REGULAR. (Metro) — 1950.

TOCAIA — Drama do sertão — *Direção*: Eurides Ramos. *Elenco*: Fada Santoro, Cyl Farney, Renato Restier, Solange França, Graça Mello, Fregolente, João Celestino, Birunga, Zé Trindade, Vicente Marchelli, Zizinha Macedo, Antonio Nobre. — *Cotação*: BOM. (Cinelândia) — 1951.

O PIRATA DE TRIPOLI — Barbary Pirate — Aventuras semi-históricas — *Direção*: Lew Landers. — *Elenco*: Donald Woods, Trudy Marshall, Lenore Aubert, Stefan Schnabel, Ross Ford, John Dehner, Matthew Boulton, Nelson Leigh, Frank Jacquet, Joe Mantell, Frank Reicher, Holmes Herbert, Russell Hicks, William Fawcett. — *Cotação*: SOFRI-VEL. (Columbia) — 1949.

NA NOITE DO CRIME — Woman On the Run — Drama — *Direção*: Norman Foster. — *Elenco*: Ann Sheridan, Dennis O'Keefe, Robert Keith, Ross Elliott, Frank Jenks, John Qualen, J. Farrell Mac Donald, Thomas P. Dillon, June Liddell, Jane Fulton, Steven Geray, Victor Sen Yung, Rako San, Syd Saylor. — *Cotação*: BOM. — (Fidelity — Universal) — 1950.

O DIREITO DE MATAR — Justice est Fait — Drama sobre a eutanásia — *Direção*: André Cayatte. — *Elenco*: Michel Auclair, Balpetré, Raymond Bussières, Jacques Castelot, Debucourt, J. Grenier, Claude Nollier, Pérez, Roquevert, Valentine Tessier, Jaen d'Yd, Annette Poivre, Dita Parlo, Emile Drain. — *Cotação*: MUITO BOM — (Silver) — 1950.

SANTO ANTONIO DE PÁDUA — Antonio de Padova — Biografia religiosa — *Direção*: Pietro Francisci — *Elenco*: Aldo Fiorelli, Aldo Fabrizi, Silvana Pampanini, Carlo Guistinini,

Alberto Pomerani, Mario Ferrari, Cesare Fantoni, Lola Braccini, Luigi Pavese, Nino Pavese, Carlo Duse, Anna Di Lorenzo, Guido Notari, Riccardo Mangano, Ugo Sasso, Paolo Dalgas, Antonio Crast, Valerio Tordi, Manuel Roero, Dianora Veiga, Pietro Pastore, Vittorio Kramer, Bill Murray. — *Cotação*: BOM — (Oro Film) — 1949.

A MARCA DO GORILA — Mark of the Gorilla — Aventuras nas selvas — *Direção*: William Berke. — *Elenco*: Johnny Weissmuller, Trudy Marshall, Suzanne Dalbert, Onslow Stevens, Robert Purcell, Pierce Lyden, Neyle Morrow, Selmer Jackson. — *Cotação*: SOFRI-VEL. (Columbia) — 1950.



Claude Mollier a protagonista de "O direito de matar", um grande filme de Cayatte. É o terceiro filme que assistimos sobre a eutanásia. Humano, impressionante. Além disso, Cayatte provou que o malsinado tribunal até aqui considerado "anti-cinematográfico" é, ao contrário, cem por cento cinematográfico...

A FLOR DOS MARIDOS — The Skipper Surprised His Wife — Comédia conjugal — *Direção*: Elliott Nugent. — *Elenco*: Robert Walker, Joan Leslie, Edward Arnold, Spring Byington, Leon Ames, Jan Sterling, Anthony Ross, Paul Harvey, Kathryn Card, Tommy Myers, Rudy Lee. — *Cotação*: REGULAR. (Metro) — 1950.

A NINFA NUA — Katie Dit It — Comédia anti-puritana — *Direção:* Frederick de Cordova — *Elenco:* Ann Blyth, Mark Stevens, Cecil Kellaway, Jesse White, Craig Stevens, William Lynn, Elisabeth Patterson, Jimmy Hunt, Irving Bacon, Harold Vermilyea. — *Cotação:* SOFRIVEL. — (Universal-International) — 1951.

SEM NOVIDADE NO FRONT — All Quiet On the Western Front — Drama sobre a guerra 1914-18 — *Direção:* Lewis Milestone. *Elenco:* Lew Ayres, Louis Wolheim, John Wray, Slim Summerville, Russell Gleason, William Bakewell, Scott Kolk, Walter Rogers, Ben Alexander, Owen Davis Jr., Beryl Mercer, Edwin Maxwell, Harold Goodwin, Lucille Powers, Richard Alexander, Pat Collins, Yola D'Avril, Arnold Lucy, Bill Irving, Renée Damonde, Poupe Andriot, Edmund Breese, Charles (Heinle) Conkin, Bertha Mann, Bodil Rosing, Raymond Griffith, Joan Marsh. — *Cotação:* EXCEPCIONAL. (Universal) — 1930. — (Em Re-apresentação). Filme de 20 anos ainda atual.

OS AMOTINADOS — The Mutineers — Drama marítimo — *Direção:* Jan Yarbrough — *Elenco:* Jon Hall, Adele Jergens, George Reeves, Noel Cravat, Lyle Talbot, Don C. Harvey, Matt Wills, Tom Kennedy, Allan Matthews, Pat Gleason, Frank Jacquet, Smith Ballew, Rusty Westcott, James Somers e Lee Roberts. — *Cotação:* SOFRIVEL (Columbia) — 1949.

O ÓDIO É CEGO — No Way Out — Drama anti-racista — *Direção:* Joseph L. Mankiewicz. — *Elenco:* Richard Widmark, Linda Darnell, Stephen McNally, Sidney Poitier, Mildred Joanne, Harry Bellaver, Stanley Ridges, Dots Johnson, Amanda Randolph, Bill Walker. — *Cotação:* MUITO BOM. — (20th-Century-Fox) — 1950.

O GAROTO E A RAINHA — The Mudlark — Drama semi-histórico — *Direção:* Jean Negulesco. — *Elenco:* Irene Dunne, Alec Guinness, Andrew Ray, Finlay Currie, Anthony Steel, Raymond Lowell, Marjorie Fielding, Edward Rigby, Rubin Stevens, William Strange. — *Cotação:* BOM. Constance Smith, Ronan O'Casey, (20th-Century-Fox) — 1950. — Filmado em Londres.

A CATIVA DO CASTELO — Uncle Silas — Drama de "suspense". — *Direção:* Charles H. Frank. — *Elenco:* Jean Simmons, Katina Paxinou, Derrick De Marney, Derek Bond, Sophie Stewart, Manning Willey, Esmond Knight, Reginald Tate, Marjorie Rhodes, John Laurie, Frederick Burtwell, George Curzon, O. B. Clarence, Frederick Randalow, Patricia Glyn, Guy Rolfe, Robin Netscher, John Salew. — *Cotação:* BOM. (Two Cities) — 1947.

O FUGITIVO DE SANTA MARTA — The Lawless — Drama sobre a lei de "lynch". Anti-racista. — *Direção:* Joseph Losey. — *Elenco:* Macdonald Carey, Gail Russell, Maurice Jara, Lalo Rios, John Sands, Lee Patrick, John Hoyt, Walter Reed, Guy Anderson, Argentine Brunetti, Glória Winters, Frank Fenton, Paul Harvey, Julia Faye, Pedro de Cordoba. *Cotação:* BOM (Paramount). — 1950.

A CARNE E A ALMA — The Company She Keeps — Drama — *Direção:* John Cromwell. *Elenco:* Elizabeth Scott, Jane Greer, Dennis O'Keefe, Fay Baker, John Hoyt, James Bell, Don Beddoe, Bert Freed, Irene Tedrow, Marjorie Wood, Marjorie Grossland, Virginia Farmer. *Cotação:* REGULAR. (RKO-Rádio) — 1950.

CASA, COMIDA E CARINHO — Summer Stock — Musical — *Direção:* Charles Walters. *Elenco:* Judy Garland, Gene Kelly, Eddie Bracken, Glória DeHaven, Phil Silvers, Marjorie Main, Ray Collins, Nita Breber, Hana Conried. — *Cotação:* SOFRIVEL (Metro. Em Technicolor) — 1950.

O CAVALEIRO DE SHERWOOD — Rogues of Sherwood Forest — Aventuras semi-históricas — *Direção:* Gordon Douglas. *Elenco:* John Derek, Diana Lynn, George Macready, Alan Hale, Paul Cavanagh, Lowell Gilmore, Billy House, Lester Matthews, William Bevan, Wilton Graff, Donald Randolph, John Dehner, Gavin Muir, Tim Huntley, Paul Collins. — *Cotação:* SOFRIVEL — (Columbia). Em Technicolor. — 1951.

PAPAI FOI UM CRACK — Father Was a Fullback — Comédia — *Direção:* John M. Stahl. *Elenco:* Fred Mac Murray, Maureen O'Hara, Betty Lynn, Rudy Vallee, Thelma Ritter, Natalie Wood, James G. Backus, Richard Tyler, Buddy Martin, Frank Mills, Mickey McCardle, John McKee, Louise Lorimer, Ruth Clifford. — *Cotação:* SOFRIVEL (20th-Century-Fox). — 1949.

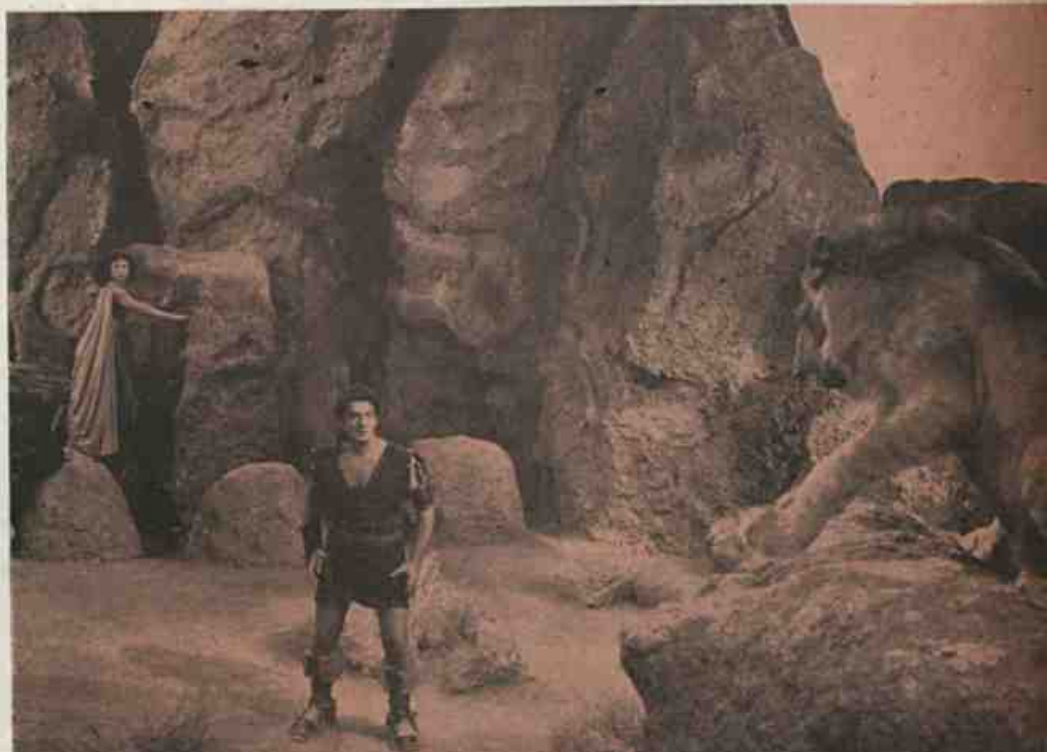
A PATRULHA DA MORTE — Between Midnight and Dawn — Criminal — *Direção:* Gordon Douglas. *Elenco:* Mark Stevens, Edmond O'Brien, Gale Storm, Donald Buka, Gale Robbins, Anthony Ross, Roland Winters. — *Cotação:* BOM — (Columbia). — 1950.

DUELO SEM HONRA — Duello senza onore — Drama — *Direção:* Camillo Mastrocinque. — *Elenco:* Massimo Girotti, Annette Bach, Constance Dowling, Roldano Lupi, Ave Minchi, Annibale Betrone, Elvira Betrone, Renzo Giovanpietro, Jone Morino, Filippo Scelzo, Armando Migliari, Alda Grimaldi. — *Cotação:* REGULAR. (Manenti) — 1949.

LINDA EMBUSTEIRA — Pretty Baby — Comédia — *Direção:* Bretnagne Windust. — *Elenco:* Dennis Morgan, Betsy Drake, Zachary Scott, Edmund Gwenne, William Frawley, Raymond Roe, Ramon Sherman, Shella Stephens. — *Cotação:* BOM. (Warner Bros). — 1950.

OS TRÊS XARÁS — Three Guys Mamed Mike — Comédia — *Direção:* Charles Walters. *Elenco:* Jane Wyman, Van Johnson, Howard Keel, Barry Sullivan, Phyllis Kirk, Anne Sergeant, Jeff Donnell. — *Cotação:* BOM. (Metro). — 1951.

Hedy Lamarr (Dalila), Victor Mature (Sansão) e o leão, na sequência que com a sequência do combate filisteu e a sequência final, da destruição do templo, forma o melhor do último filme bíblico de De Mille. Acreditem ou não: um dos raros tipos que convencem é o rei do "debonair" George Sanders! Por que De Mille não escolheu Linda Darnell para a Dalila? Teria sido outra coisa...





Ora! Por que ocultar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado?

Confie na

*Base
Medicinal*

do Leite de Colonia
para eliminar

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*



Ora! Ora! É um erro usar o "maquillage" excessivo para disfarçar as imperfeições da pele. O certo é corrigi-las com Leite de Colonia. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, o Leite de Colonia tem base medicinal e ação curativa: Elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Aplique-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... vento frio... e poeira. Mas não confunda! Só há um Leite de Colonia para conservar sempre jovem o encanto do seu rosto.

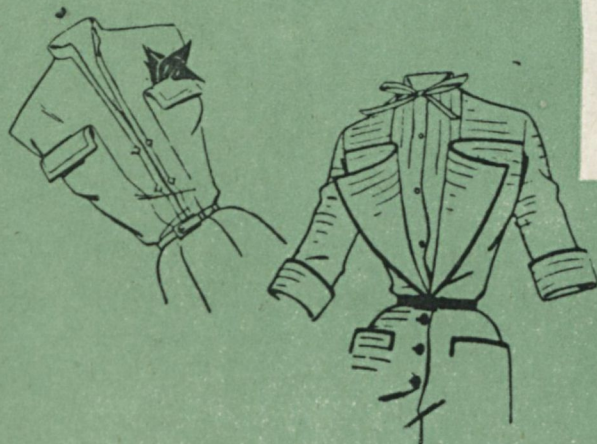


Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Duas liseuses de crêpe rosa com babados de renda, e de cetim acolchoado.



Vestido de lã e seda branca. Recortes partindo da cintura formam bolsos.

De jersey listrado é este vestido com vivos de ciré preto. Peitilho de crambaia.

Saia formada por um só pano. Bolços aplicados.



DE quando em quando temos que dizer algo sobre vestidos de noiva.

Para variar, naturalmente, e principalmente para agradar à leitora que vai contrair matrimônio

As modelistas talham vestes encantadoras, atualmente em cetim, "faille", renda, organdi bordado e organdi liso.

Em grande número as moças que vão casar preferem material luxuoso para o vestido nupcial. Luxuoso de aspecto como cetim, brocado de seda, tafetá, "faille" de pura seda, e renda.

Mas o mesmo êxito oferece um vestido talhado em outros tecidos como organdi suíço, filó de nylon, "Broderie" de renda ou bordado, "marquise", linho e fustão.

Os vestidos de algodão são indicados para casamentos durante a primavera ou estio, quando o sol é muito forte e não há gelado que amaine o calor...

Contudo, de seda principesca ou de algodão, o vestido de noiva é sempre belo, e belo desde que feito com elegância e com elegância exibido.

O inverno carioca este ano parece que tomou vergonha, e tem sido mesmo inverno, com a sua sequência de dias muito frios, dando ensejo a que os trajes de lã não fiquem no guarda roupa, como tem acontecido em anos anteriores.

Assim é que a renda dos "tailleurs" tem sido ininterrupta, trajando as elegantes os mais modernos tipos, até o que se compõe de saia réta e casaco solto, última invenção de Paris.

De manhã, à tarde, à noite imperam lã e veludo nos trajes graciosos que graciosamente são apresentados, respectivamente, na rua, nos chás e "cocktails", para ouvir o piano mágico de Rubinstein ou jantar à meia luz nas "boites" francesas de Copacabana.

Inverno frio de verdade.

E o meio de vestir capas de "vison" e de raposa de prata, que dão água na boca de quem as não possui



A RONDA DOS "TAILLEURS"

Costume de chantung azul. Saia em dois panos, casaco de corte japonês. Botões forrados e bolsos aplicados.

Sobre um vestido de crêpe pastilhado, um casaco de lã forrado com fazenda do vestido.

Costume de seda estampada. Casaco com vivos de galão da mesma cor dos desenhos, bolsos embutidos.





Blusa em crêpe lingerie branco. Renda e bordados enfeitam.

Blusa em cambraia de linho branca. Laço com recorte sombreado. Flores em cambraia rosa e azul aplicada e bordadas. Bainha aberta.

Blusa em crêpe branco. Pála aplicada. Motivo de roulette e bainha aberta.

Modelo Yolanda — New York



ARTISTAS DA RÁDIO ARAPUAN, DE JOÃO PESSÔA — PARAÍBA



MILTON
FERRAZ

Datilografo correspondente, locutor e animador, produtor do programa "GRANDES CARTAZES DO RADIO". Idade 23 anos.



CRISTMA,
VELMA

locutora e animadora de auditório, nos programas TORNE - SE UM ARTISTA, levado aos sábados no horário de 20 horas e do programa Infanto-Juvenil, aos Domingos às 10 horas da manhã. Idade 16 anos. Normalista.

Decoração da Casa

ESCOLHIDOS os móveis não quer dizer que a casa fique pronta. Vamos aos detalhes, como, por exemplo, as cortinas e tapetes, principais fatores da

Cortina e almofada bordadas a cores.

graça ambiente. A não ser que você preferiu rendilhar as janelas e formar biombos com ferro batido, material que serve, como temos visto, a verdadeiras obras de arte.

Para um ambiente simples as cortinas de algodão são as mais indicadas. Talham-se em "marquissete", "voile", cassa, chita comum, "chintz", etc., o que o comércio oferece nos mais belos coloridos.

Os tapetes seguem a mesma orientação. Todavia convém escolher

tecido bom para que dure bastante e perdure a beleza.

As donas de casa caprichosas bordam as cortinas da casa, muitas enriquecidas, como os antigos "stores", com rendas verdadeiras.

Cortinas, almofadas e outros objetos de embelezamento da casa terão êxito talhados em material simples ou bordados. Basta escolhê-los com sabedoria, verdadeiro senso de oportunidade.



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

GUSTAVO BARROSO

JÁ a infantaria de Caxias varrerá a planície de Angostura e a cavalaria de Andrade Neves esmoerá os escolhidos soldados de Caballero, em Avahi. E as tropas brasileiras marchavam com segurança para Assumpção.

Explorando o terreno, na vanguarda, para além da estrada de Villete, ia uma forte coluna de infantaria ligeira, composta pelo 26 de Voluntários da Pátria, o heroico batalhão do Ceará.

Eram duas horas da tarde e fazia calor.

Passavam no céu azul, lentamente, os urubús engordados em Lomas Valentinas. Perlongando os banhados, estendiam-se imensos laranjais — uns naquela região paraguaia, — todos brancos de flores que embalsamavam o ar.

As margens dos poteiros, gritavam tristemente os quero-queros.

A soldadesca caminhava silenciosa e unida, cheia de saudade do seu sertão escaldante, que havia anos deixara para as duras lides daquela campanha.

A tropa devia atravessar um laranjal perfumado. Sumiram-se os tambores sob as pequenas árvores; sumiu-se o comandante, a cavalo; sumiram-se os soldados.

Toda a fôlhaagem rescendia um perfume de novado. Uma grande paz reinava naquela sombra cheirosa. Mais tristes e nostálgicos marcharam todos.

De repente, um cabôclo atarracado, arrebitando o nariz como a farejar, na direita da terceira companhia, não se pôde conter, pensando na áspera vida de guerra, tão erma de sorrisos femininos e gritou:

— Valha-me São Francisco das Chagas! Que cheiro bom de mulher!

Nota: Esta secção, que fôra criada por Hormino Lyra, de acôrdo com este será, de agora em diante, também assinada por outros escritores de nomeada.

LO DESCONOCIDO

(Al prof. Lourenço Filho)

¿Sabes tú, Lo Desconocido,
cuántas y cuántas veces
te he plasmado en los otros
y aun en mi mente?

Si, claro que si, tú lo debes saber.

Pero; cómo es gustoso,
aunque sea por instantes,
sentirte real, real y misterioso,
casi corporificado en los seres vivientes!

Pero en cambio,
¿cómo duele el alma
sentirte cerca desde lo lejos
y lejos, tan lejos desde lo cerca!:

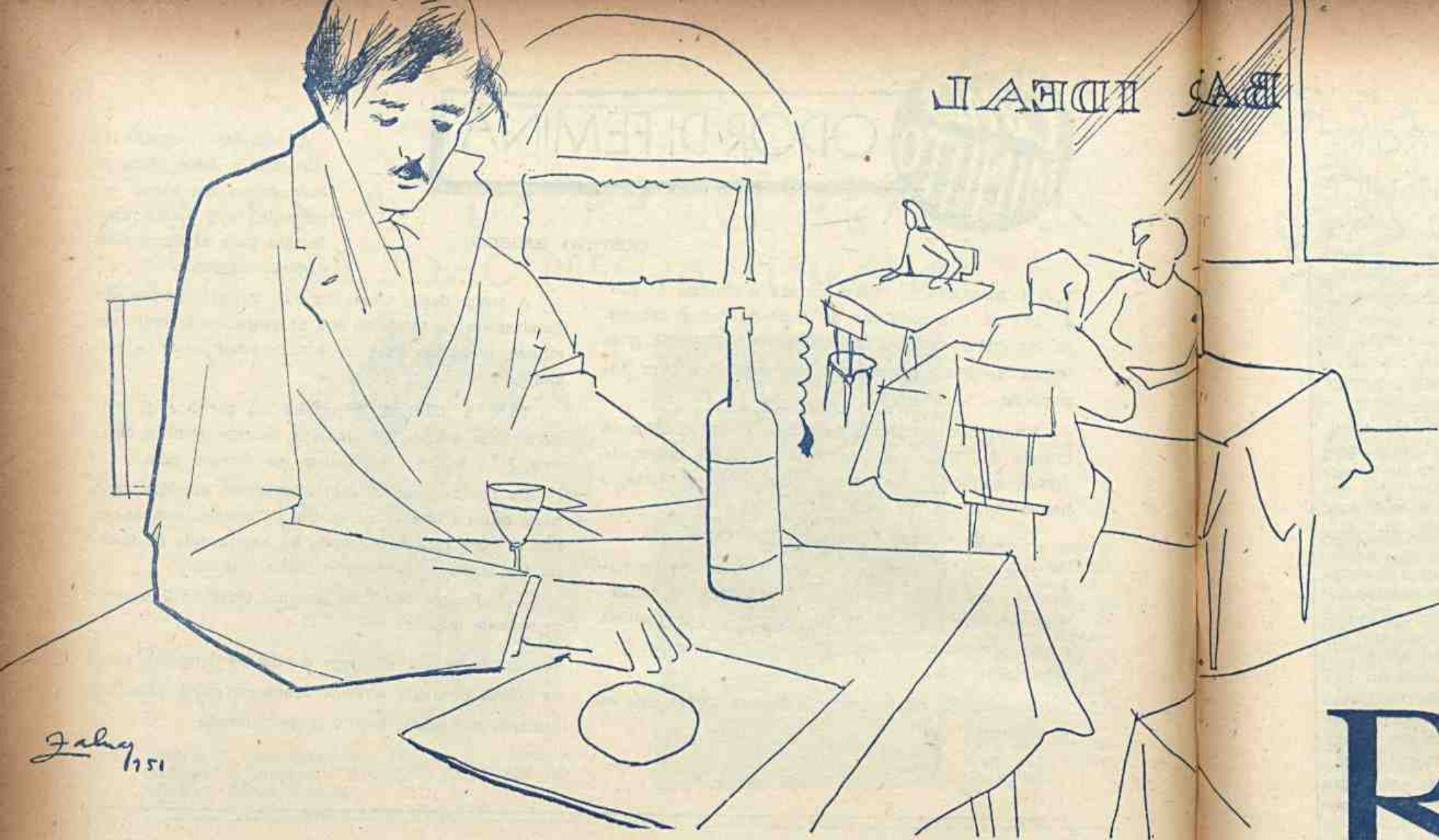
Eres como la luz,
como el viento,
como el huracán...
No se pueden detener!

Eres como el agua
en muestras manos
que se diluye

entre nuestros dedos...
Y no se puede detener!

ARISTÓTELES DE PAULA BARROS





Galvão 1951

JA passava da meia noite e ainda chovia muito. O chão molhado refletia embaçadamente as luzes da rua e dos anúncios coloridos das casas comerciais. Os automóveis passavam devagar com medo de escorregar no asfalto úmido.

Raros eram os transeuntes que se movimentavam ligeiros sob a chuva inclemente.

Lá adiante o mar quiéto parecia dormir.

No bar, entretanto, havia muita gente espalhada pelas mesas, conversando vivamente, os garçons iam e vinham, pressurizados em atender aos notivagos. A pequena orquestra já se havia retirado quando aquele homem, moço ainda, relaxadamente vestido, sem chapéu, cabelos grandes, barba crescida, sobraçando um disco de vitrola, todo molhado, meio embriagado, parou à entrada. Através das portas de vidro, examinou com os olhos baços o interior do bar. Hesitou em entrar. Fez menção de voltar. Deu alguns passos em direção à rua. Depois, sacudiu os ombros, voltou, empurrou a porta e foi atravessando, vagarosamente, a sala, sob os olhares curiosos alguns desprezíveis outros, indiferentes os demais. Seus sapatos estavam encharcados e faziam um ruído estranho e abafado a cada passada sua. Os cabelos negros e crescidos, molhados, deixavam escorrer pelo seu rosto comprido e escuro de barba, grossas fios de

água. Por fim diviso uma mesa vazia ao fundo e foi em direção a ela, meio cambaleante.

Depositou o disco na mesa. Sentou-se. Estava calmo. Tirou do lenço e começou a enxugar o rosto, os cabelos e as mãos. Teve um acesso seco de tosse. Parcorreu com o olhar detidamente o ambiente e parou as vistas no lugar destinado à orquestra — uma espécie de palco pequenino com cortinas e rotundas vermelhas, debruadas de franjas douradas — onde havia um piano e uma bateria moderna, um microfone, e, num canto, uma vitrola em estilo colonial.

O garçon aproximou-se, um tanto constrangido pelo aspecto daquele freguês.

— Desejo alguma coisa quente... estou muito molhado...

— Um vermúte? Um vinho do Porto?

— Vinho do Porto.

Enquanto esperava começou a olhar abstratamente para um ponto vago, e isolou-se de tudo que naquele momento o cercava.

O garçon voltou com a bebida.

— A vitrola está funcionando?

— Sim. Deseja ouvir alguma música? Indagou o garçon.

— Queria que você puzesse este disco, e entregou o disco que trouxera.

O garçon falou qualquer coisa ao gerente. As fortes luzes da sala foram enfraquecendo e em pouco o bar estava envolvido numa penumbra vermelha. Os primeiros sons da música insinuaram-se pelo ambiente. Ele se agitou um pouco. Derramou no copo regular quantidade de vinho, ergueu-o, olhou-o com certa displicência, e, em seguida sorveu-o de um só folego. A suave melodia de Tschaikowsky era um encantamento para as sensibilidades delicadas.

Lá fora a chuva continuava a cair.

A peça musical atingia ao paroxismo romântico. Ele sacudiu a cabeça como a livrar-se de fantasmas perdidos no

E foi nesse estado de espírito que entrou num bar... Não lhe era possível afastar aquelas figuras odientas do pensamento...

Bebeu... bebeu muito...

E continuou a andar pela noite a dentro. Continuou a andar, indiferente...

Os anúncios luminosos davam um aspeto interessante a certas ruas já desertas. Nos jardins os namorados ainda falavam de amor, e ele sentia que a namorada pensava em abandonar o companheiro, alimentava a idéia de trai-lo.

Horível! Horível!

Madrugada, encontrou-se numa rua deserta de um bairro bonito. As árvores enfileiradas das ruas por onde ia passando se assemelhavam a monstros. Suas sombras silenciosas, mudas, eram apavorantes! Ele sentia-se pequenino demais diante daquele cenário lugubre, mudo, atordoante...

Foi quando, sutilmente, deliciosamente, encheu o espaço, dentro daquele silêncio imenso, o "Romance" de Tschaikowsky, que algum sonha-

ROMANCE

HEITOR FILHO

passado. Encheu o copo e bebeu sofregamente. Começava a agitar-se. Seu semblante já esboçava um rito de dor. De dor que vinha do coração.

Naquela noite, acabrunhado, triste, coração oprimido, ele andou sem rumo pelas ruas da cidade, carregando, exangue, o fardo pesado da sua desilusão.

A noite era triste como a sua alma. As estrelas não tinham o brilho das outras noites, pareciam tristes também. As mulheres que por ele passavam, lembravam-lhe a que se fora feliz nos braços do outro, do seu amigo Alberto. Ele sentiu um ódio de todas as mulheres, porque elas se lhe afiguravam ingrátas, pérfidas, cínicas, e cruéis!

Os homens que cruzavam o seu caminho traziam a mesma fisionomia do que partira com Lucia, do que roubara o seu amor, e ele via nesses tipos esquerosos, nojentos, ladrões, miseráveis, canalhas!

dor ouvia, talvez, na solidão do seu quarto. Essa música lhe faltava. Expressava o seu desencanto... Parecia naquele momento uma marcha fúnebre acompanhando o cadáver do seu sonho... E passou a viver com ele. E, assim, pelas horas mortas da noite, podia reviver aqueles instantes dolorosamente trágicos em que a sentiu e a compreendeu em toda a plenitude de sua beleza!

Completamente embriagado, levantou-se com dificuldade, e, tropego, foi caminhando em direção à porta. A chuva era mais intensa. Relâmpagos riscavam o céu. O "Romance" era um hino de beleza!

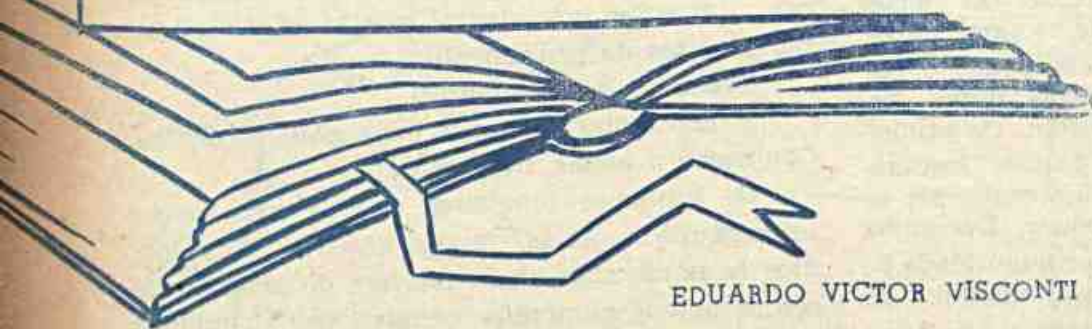
Quando o garçon reparou, ele já estava na rua, debaixo da chuva forte. Caminhava em direção à calçada que marginava o mar.

Da porta do bar só via agora o seu vulto relaxado, tropego, afastar-se mais... mais...

A penumbra vermelha do bar foi desmanchada pela iluminação rica e profusa. O "Romance" de Tschaikowsky, chegara ao fim...

Lá, muito longe, a sombra daquele homem estranho se confundia com o mar.

O SONETO DE D'EVERS



EDUARDO VICTOR VISCONTI

FELIX D'EVERS, autor de "Heures Perdues", apaixonou-se por Maria Nodier, filha de Charles Nodier, o príncipe do romantismo, e escreveu no seu album o celebre soneto, aos 27 anos de idade.

Maria era o encanto dos poetas que frequentavam o salão do seu pai, mas veio a casar-se com um burguês, funcionario do Ministerio da Fazenda, talvez por fiel ao seu dever, nada quiz perceber quanto ao amor do poeta, que diz:

Ma vie a son secret, mon âme a son mystère.
Un amour éternel en un moment conquis.
Le mal est sans espoir; aussi j'ai dû l'etaire,
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Helas! J'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés, et pourtant solitaire,
Et j'aurais, jusqu'au bout, fait mon temps sur la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, qu'importe Dieu l'ait faite choue et tendre.
Elle ira son chemin, distraite et sans entendre
Le murmure d'amour éleve sur ses pas.

A l'austère devoir préusement fidele.
Elle dira lisant ces vers tus remplis d'elle:
Quelle est donc cette femme? et ne comprendra pas!...

Este celebre soneto preocupou os poetas de todo o mundo. Mesmo Dom Pedro II tentou traduzi-lo, aliás desastrosamente. Guilherme de Almeida e Osvaldo Orico também perpetraram traduções mais ou menos boas, mas Pedro Luis foi o mais, feliz de todos:

Guardo um misterio na alma e na vida um segredo,
Um sempiterno amor que há muito me enlouquece
Não tem remedio o mal, por isso o oculto a medo...
E aquela que o causou jamais quiz que o soubesse!

Perpasso junto dela e abafado ardente prece;
Ao seu lado respiro e, sempre em um degredo,
A romagem da vida acabarei bem cedo,
Sen: que eu nada pedisse e nada ela me desse!

Terna formou-a Deus, mas, bela peregrina,
Na trilha do dever, não vêr, não imagina
Que eu, misero, saíste-lhe amores imortais!

E um dia, talvez, diga, ao ler em doce calma,
Estes versos que assim vibraram de sua alma:
— Essa mulher quem é? — Não cismará jamais...

Amelia Tomás, a vigorosa e profunda poetisa da terra de Euclides da Cunha, a romântica e tradicional cidade dos melros, a outrora opulenta Cantagalo, também conseguiu fazer uma bela tradução do soneto d'Avers, aqui porém com o toque natural da graça feminina:

(Continua no fim do número)

NOSSO TEATRO NO FESTIVAL BRITÂNICO

QUANDO, há tempos, a "Ilustração Brasileira", gravava em suas páginas um estudo sobre o TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO, iniciativa do poeta Miecio Askanasy, não podia supor que um ano depois obteria um convite para em Festival Britânico, apreciar nossas lendas.

Temos que noticiar o caso inédito de um elenco brasileiro ser convidado para um festival de arte na Inglaterra.

Não é o sentido romantico e estético de elogio a uma raça, nada de preconceito etnográfico ou superioridade racial, mas o encontro com os motivos de nossas danças, lendas, música só agora aproveitados e já com repercussão em platéia do velho continente.

Campo rico para sociólogos, antropólogos e etnógrafos, os traços fortes dos ameríndios ou africanos no diferentismo da música, dança e nos ornatos, mostrando no teatro que assim se faz eco como expressão de arte até agora esquecida.

Cantando ou gemendo, chorando ou rindo, os filhos de Cham e netos de Tupan, as figuras bastardas nos lentos, monótonos, precipitados, corridos, em festas religiosas ou profanas, nos cânticos telúricos ou ainda em ritual fetichista, de negros e índios, é tudo quanto há de mais primitivo e inédito jamais apresentado em palco.

É este teatro folclórico que vai atravessar o Atlântico contratado pela United Ballet Foundation Ltd.

Toda uma chusma de lendas, contos e romances, nos chegam nos cateretês, sambas, batuques, côcos, ponto de santo, batuagé, congada, onde o Preto Velho, Sapo-caruru, Mai-preta, curupira, urupuru, Caboclo-arruda, maracatú do Chico-Rei, bumba-meu-boi, Mãe-d'agua, Jaci-Uarua, Marabá, Amazonas, reisado do pastoreiro, tudo que as feiras do nordeste, cerimônia de bodas, guerra de índios, cadomblés da Bahia, montanhas mineiras e pampas gauchos, numa farandula de carnaval em que a poesia vem da terra, será, em Outubro, representada na Gran-Bretanha.

S. F.

POESIA DE OUTRAS TERRAS...



Cidades dos Navios

Poema de WALT WHITMAN
Tradução de CARLOS MAUL

CIDADES dos navios!
Oh! os navios negros! Oh! os indomitos navios!
Oh! os esplêndidos vapores
E os veleiros de aguçada proa!
Cidade dos exodos!
Pois aqui acabam todas as raças,
Aqui todos os países da terra colaboram,
Cidade do mar!
Cidade dos fluxos precipitados e cambiantes!
Cidade onde as marés pulsam incessantemente,
Entrando em torvelinhos
Semeados de redemoinhos
E de espumas!
Cidade das docas
Atestadas de armazéns e de mercadorias!
Cidades das fachadas gigantescas de mármore e de [ferro]
Cidade altiva e apaixonada!
Cidade ardente, louca, estravagante!
Cidade, de pé!
Tu não foste feita para a paz sómente:
Recorda teu verdadeiro destino de guerreira!
Não tenhas medo.
Não te submetas a outros modelos
Senão aos teus, ó cidade!
Olha-me, Encarna-me como eu te encarnei.
Não recuses nada daquilo que me ofertaste,
O que adoraste, eu o adorei. Boa ou má,
Jamais te discuto,
Amo tudo o que é teu, nada condeno,
Canto e celebro tudo o que possues,
Mas não canto mais a paz.
Em paz cantei a paz, mas agora
O tambor de guerra é o meu instrumento.
E a guerra, a rubra guerra, é o encanto que vou cantando
Pelas tuas ruas
Ó cidade!...



O REI DOS ELFOS

• GOETHE

(Tradução de PEDRO DE ALMEIDA MOURA)

QUEM passa a galope, na noite sombria?
É o pai que aconchega nos braços o filho,
Bem junto do peito, aquecido e seguro.

— Filho, por que escondes, medroso, o teu rosto?
— Meu pai, não vês por acaso, o rei dos Elfos?
O rei dos Elfos, de fronte coroada e de véu?
— Ora, filho... o que vês é uma névoa que passa.

— Ó criança formosa, comigo vem ter,
Que lindos brinquedos havemos de ver.
Nas praias há flores de mil coloridos,
E de ouro tecidos,
Possui, minha mãe, incontestáveis vestidos...

— Mas pai, tu não ouves
O que o rei dos Elfos me diz em segredo?
— Sossega, sossega, filhinho...
É o vento que sopra no denso arvoredado.

— Não vens, pois, comigo, bondoso menino?
Com prazer minhas filhas saberão te aguardar.
Minhas filhas conduzem noturnas cirandas
E bailarão, cantando, para te acalantar...

— Meu pai, ó meu pai, não vês tu, ao longe,
As filhas do rei, nas sombras da noite?
— Meu filho, meu filho, sossega, eu bem vejo
Os velhos salgueiros parecem tão negros.

— Eu te amo e, formoso, o teu vulto me atrai;
Se por bem tu não cedes, de violência usarei...
— Ó papai, ó meu pai, ele agora me agarra,
O rei dos Elfos está me apertando.

Trânsido, o pai treme, e com medo galopa
Cingindo nos braços o filho ofegante,
Em casa chegando, no seu desconforto,
Contempla nos braços o filho, e o filho está morto.



POEMA

• SU TUNGPO (Poeta Chinês)

Traduzido por Lin Yutang para o inglês e deste para o português por Mary Cardoso.

GIRAM as incessantes rodas do tempo
E continuamos prêso a esta vida terrena.
Uma fada voltou à sua morada divina

E sobre o sagrado globo imperial deixou sua corça branca,
A corça abandonada têm os olhos tristes perdidos na distância,
Tentando encontrar a Cidade das Fadas, que se protege
Com seu manto de nuvens.

Ouçó, a noite, esta filha da floresta, que vagueia

E que chora debruçada no rio, enquanto que ao sopro do vento

Suspiram os pinheiros, tão perto do que foi o sagrado retiro do Mestre!

Onde estás agora, corça que soluças dentro da noite?

Ai! não descubro nos bosques nem um traço da tua passagem.

Panorama Econômico

(Conclusão)

PREÇOS MÍNIMOS DO TRIGO NACIONAL PARA A PRÓXIMA SAFRA

Parece que o ministro da Agricultura, sr. João Cleophas, está decidido a continuar a boa política, iniciada pelo sr. Daniel de Carvalho e intensificada, depois, com maior afinco, ainda, pelo sr. Novais Filho, de proteção aos nossos triticultores. A campanha do trigo nacional, aliás, não é apenas um programa de governo, mas uma verdadeira cruzada, em que se deve empenhar, com o maior entusiasmo e o mais decidido patriotismo, todo o nosso povo, porque ela, de fato, representa mais um passo para a nossa redenção econômica.

Com o objetivo assinalado acima, o sr. Cleophas tem tomado uma série de providências muito acertadas e que levarão, segundo esperamos, a bom termo a referida campanha. Ainda agora, tendo em vista a conveniência de serem os preços do trigo nacional fixados com bastante antecipação, antes mesmo das épocas das sementeiras, de molde a tornar conhecidas as bases por que será remunerada a produção do aludido cereal, baixou o titular da pasta da Agricultura uma portaria estabelecendo os preços mínimos para a safra de 1951-52, a serem pagos obrigatoriamente pelos moinhos do país, FOB portos de embarque, inclusive Porto Alegre e Pelotas. Esses preços são os seguintes:

Peso hectolitro	Preço mínimo
82 (ou mais)	Cr\$ 176,00
81	174,00
80	173,00
79	171,50
78	170,00
77	168,50
76	167,00
75	165,00
74	164,00

Havendo fração no peso hectolítico, este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio, e como um ponto abaixo no caso contrário.

Os preços fixados entendem-se para o produto limpo, com a unidade máxima de 14 por cento, embalado em sacaria nova de 60 quilos.

VOLTA REDONDA E O PROGRAMA DE AMPLIAÇÃO DA SUA PRODUÇÃO

Uma vez sancionado pelo presidente da República o projeto que autoriza o aumento de capital da Cia. Siderúrgica Nacional, vai entrar em fase de execução o programa de ampliação da capacidade da usina de Volta Redonda. Seu objetivo é obter um aumento de produção da ordem de 100 por cento em relação aos

volumes produzidos em 1949 e de mais de 50 por cento em confronto com os de 1950. Esse resultado deverá ser obtido, entretanto, com um dispêndio adicional de apenas 27 por cento dos investimentos atuais, do que resultará obviamente uma redução do custo de produção. Uma vez conseguida essa ampliação nos itens de maior produção serão os trilhos, (100.000 toneladas anuais), as folhas de flandres, (100.000 toneladas por ano), as chapas finas laminadas a frio (65.000 tons.), os perfilados leves e pesados (42.000 tons.) e as bobinas laminadas a quente (40.600 tons.).

Entretanto, não serão somente esses artigos os beneficiados pela expansão da grande usina de Volta Redonda. Outros, menos importantes é certo, terão também a sua produção aumentada, o que contribuirá para garantir à Cia. Siderúrgica Nacional um novo *record* de vendas. É oportuno lembrar que, no ano de 1950, a nossa maior usina de ferro e aço vendeu mais de um bilhão de cruzeiros.

A CULTURA DO MILHO NO BRASIL

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1950 foi ocupada no país uma área de 4.677.623 hectares com a plantação de milho.

Em relação aos principais Estados produtores de milho, as áreas assim se apresentam: Minas Gerais, ... 1.007.866; São Paulo, 896.546; Rio Grande do Sul, 822.189; Paraná, 598.003; Ceará, 198.955; Santa Catarina, 195.439; Pernambuco, ... 137.757 e Paraíba, 117.397 hectares.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FERRO GUSA

A produção brasileira de ferro gusa, em 1950, atingiu o total de 729.033 toneladas, no valor de Cr\$ 878.536.064,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

Discriminada pelos Estados, a produção assim se apresenta (em toneladas): Rio de Janeiro, 359.726; Minas Gerais, 295.794; São Paulo, 56.442; Mato Grosso, 9.165; Espírito Santo, 7.395; Paraná, 482, e Rio Grande do Sul, 29 toneladas. A Companhia Siderúrgica Nacional coube a quota de 339.062 toneladas.

DUAS NOVAS FÁBRICAS DE CIMENTO

Não é exagero dizer-se que temos vivido numa permanente crise de cimento, agravada pelo clima de desconfiança que se formou em torno de certos empreendimentos, de aspecto grandioso, mas que, na realidade, somente serviram para prejudicar milhares de acionistas. Estes inverteram suas economias nos meses para perdê-las irremediavelmente na voragem da especulação de elementos inescrupulosos. Porque, quando surgiram os primeiros indícios da crise do produto, logo apareceram meia dúzia de espertalhões a incorporar empresas manufatureiras de cimento. Com a ingenuidade própria do nosso povo, milhares de pessoas acorreram a subscrever suas ações. É inútil dizer que, na maioria absoluta dos casos, essas companhias nunca chegaram a operar. Enquanto isso, a crise do cimento continuava a aumentar.

Agora, entretanto, a situação assume caráter diferente, pois se anuncia que a Cia. Cimento Portland Mauá — a mais sólida e a mais eficiente das nossas companhias, pertencente a um consórcio que explora mais de uma dezena de fábricas de cimento no Continente está montando uma nova fábrica na Bahia. Uma comissão de técnicos seus, depois de ter feito estudos preliminares no Estado, concluiu pela existência de matéria prima em quantidades suficientes para assegurar uma produção por prazo indeferido. Essa fábrica funcionará no município de Aratú, onde, além da abundância d'água, o gás do petróleo — ali estão instalados vários poços — fornecerá energia barata e de fácil obtenção.

Por outro lado, a Cia. Vale do Paraíba está construindo uma fábrica de cimento em Volta Redonda para aproveitar, como matéria prima, as escórias do alto forno da Cia. Siderúrgica Nacional. Essa fábrica terá capacidade para produzir 40 toneladas diárias de cimento de escória, obtidas da mistura de 200 toneladas de *clinkers* Portland com 200 de escória convenientemente preparada.

O problema do cimento, no Brasil, marcha, assim, para uma solução plenamente satisfatória.

"CASTELO DE PLUMAS"

LIVRO DE POESIAS DE
LUIZ GOULART

PEDIDOS A "S. A. O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15

5.º ANDAR — RIO — CAIXA POSTAL — 880

FAZEMOS REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL — PREÇO CR\$ 20,00



**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além do tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 - Rio de Janeiro

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



**E se um imprevisto
viesse interromper
esta paz?**

É por esse risco e essa pergunta que os pais vigiam os filhinhos: que eles não caiam de uma janela, que não se exponham aos perigos e imprevistos da rua. Pois bem. Há outro Imprevisto, que pode interromper a doce paz em que seus filhos crescem, brincando, estudando, alegrando a casa. Você sabe qual é. E é seu dever protegê-los contra essa simples hipótese. A solução está no seguro de vida, garantia dos estudos e do encarecimento de seus filhos em qualquer eventualidade. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos.

Ouçã, como a voz
de um amigo, a
palavra do Agente
da Sul America.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sobre
o seguro de vida.

12 - AAAA - 147

Nome _____
Data do Nasc.: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

DISTRITO FEDERAL

As Edições Melhoramentos vieram novamente a público com a 2.ª edição do livro "Distrito Federal", escrito pelo nosso confrade, o poeta e filólogo João Guimarães, a fim de representar o volume 8 da série Viagem através do Brasil, que aquela editora paulista vem publicando. Os nossos leitores já sabem que os livros de João Guimarães são sempre escritos com todos os requisitos da arte e da ciência, pois ele é artista e erudito. "Distrito Federal" está apenas colhendo, como é de justiça, a consagração que merece em todos os meios do país e dos países vizinhos.

ENSINANDO...

Para leigos e profissionais, quer os que se dedicam a pequenas plantações, quer os que se consagram a grandes trabalhos agrícolas, recomendamos duas obras de alto valor das Edições Melhoramentos: "Horticultura", de João S. Decker, e "Hortas e Hortaliças", de Heitor Pinto César. Não precisamos lembrar que, em suas páginas, se contém todos os ensinamentos necessários ao perfeito conhecimento e domínio do assunto. Ótimas gravuras.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô - Chô

4.º TORNEIO — Julho - Agosto, 1951

2.ª Parte

*

Charadas Novíssimas

16

2-1 — Poesias, canção, sofrimento... Você está parecendo um poeta!

Lys-Arb — Rio

17

1-2 — O círculo de ferro deve girar bem rápido porque, ao contrário, será muito trabalhoso.

Mr. Lyn — Rio

18

1-2 — É uma calamidade o funcionário estudar melos para dilapidar o patrimônio nacional.

A. Silva — Rio

19

1-2 — Não vejo vantagem nenhuma liquidar o débito para aumentar o crédito.

20

1-2 — Ficarei aqui, porque o patrão tem confiança em mim e vou ser gerente do botequim.

Bandetrante — S. Paulo

Enigma Pitoresco — 21



Charadas Sincopadas

22

3 — A velha fuma é hoje uma prisão. — 2

Fusinho — Rio

23

3 — Escondido sob um toldo de embarcação, foi encontrado um homem dissoluto. — 2

Matsuk — Rio

24

3 — Essa vida de quartel

Não serve p'ra coronel

Que possui muito dinheiro.

Pois quem vive na prisão

Daquilo não gosta, não,

Nem mesmo o prisioneiro. — 2

Apolonia Vila — Campina Grande

25

3 — O dinheiro nada vale nas mãos de um inexperienced. — 2

Malves — C. E. C. — Rio

26

Charada Auxiliar

+ TRA = Algarismo

+ MIO = Excessivo

+ RAR = Extrair

+ RAZ = Destruidor

Concelto: Consolação

A. Silva — Rio

Charada em Verso — 27

A Violeta

Eu recebi meu quinhão — 2

Prá fazer a refeição

Que a "mulher" me reservou. — 2

Foi a mesma variada,

De frutas entremeadas...

Mul grato por isto eu sou.

Euclides Vilar — Campina Grande

Logogrfos em Prosa

28

Com chicana (1-2-5-7-10) e trapaça (6-5-7-10), com palavrório (9-8-6-3) e conversa (4-3-2-9-10) mole, vai vivendo o caloteiro.

29

Com o "Estevão" (1-6-7-6) percorro (2-9-3-8) o aralal (9-5-6-1) risonho (1-5-4-8) e descansado.

Ralvo Ilvas — C. E. C. — Rio

TORNEIO EXTRA DUNGUINHA

Tivemos conhecimento através da revista "Charadismo e Cruzadismo", de julho pp., que o instituidor desse torneio, realizado neste mensário, efetuou na sede do Círculo Enigmístico Carioca, em 5-5-951, o sortelo do Dic. de Sinônimos e Locuções, de sua autoria, entre os 85 decifreadores, saindo vencedor o confrade De Souza, residente nesta Capital.



MOINHO DE VENTO

Ó Moinho, que, além, giras no espaço, 3-2-4-1
A trabalhar sereno e sem fadiga 1-5
Para ao solo buscar, em seu regaço, 5-3
Doce linfa que a sede nos mitiga! 2-3

De longe eu te contemplo e admiro 6-2
Quando tu metes o teu leme a ló,
E anulas a força do teu giro,
Garbosamente manobrando só!

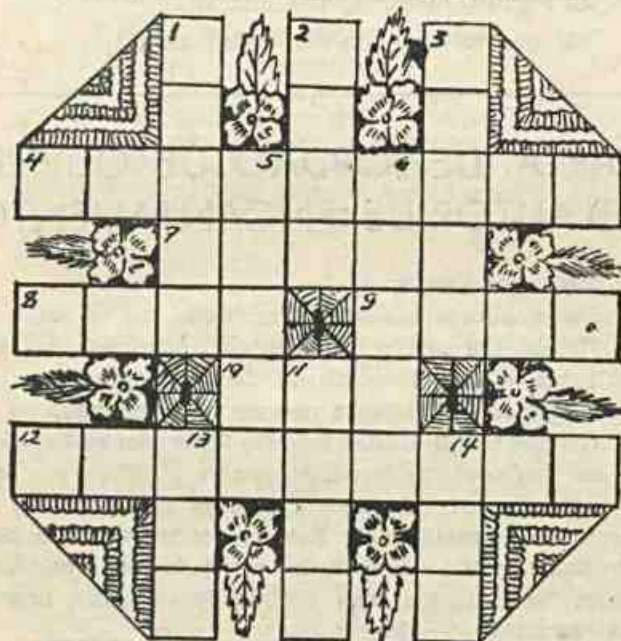
Porque viras a tua grande roda,
Para o lado que venta no momento?
Deves ter aprendido a humana moda,

Como faz tanta gente, com talento,
Que consegue subir só porque engoda,
Virando sempre p'ra onde sopra o vento...

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CLUZADAS

Problema N.º 2 — Fusinho — C. E. C. — Rio



FUSINHO - RIO.

Horizontais: 4 — Enternecido, terno; 7 — Examinar atentamente; 8 — Maneira, sistema; 9 — Acto de vociferar; 10 — Desejo, vontade; 12 — O natural ou habitante de Minas Gerais.

Verticais: 1 — Emprêgo de uma palavra em sentido figurado; 2 — Sífilis; 3 — Árvore da família das Melláceas; 5 — Vaca muito magra; 6 — Calote, lógro; 11 — Leira, courela. 13 — A plebe. 14 — Vivacidade.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

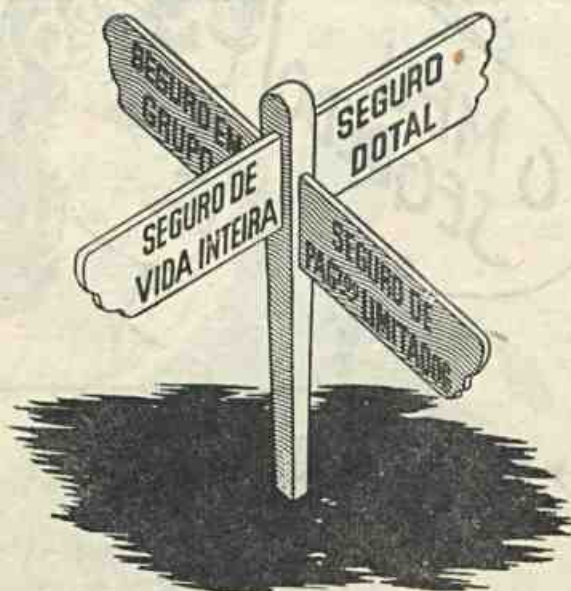
Residência

Cidade Estado

★

Escolha o caminho!...

★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe p'ra sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

★

TORNEIO INDEPENDÊNCIA

Em nosso próximo número, daremos publicidade a interessante torneio organizado pelos competentes cruzadistas G. M. Seixas, Guimeres e W. J. B., e dedicado especialmente aos charadistas brasileiros que labutam na sã camaradagem, pelo aprimoramento da nossa arte ciência.

O certame constará de 4 enigmas desenhados e 4 problemas de palavras cruzadas, sob o seguinte regulamento:

Dicionários Adotados: Peq. Brasileiro; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; Monossilábico — Japyassú; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Fonseca e Roquete. Para enigmas desenhados: A Delicado e Mario Lamenza.

Prazo — O prazo para remessa de soluções será de 45 dias para a Capital; 60 dias para os Est. do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo e 90 dias para outros Estados, a contar da data da publicação do torneio.

Brindes — Os autores deste torneio oferecerão aos decifradores mediante classificação, exemplares do Peq. Dic. de H. Lima e G. Barroso, "Provérbios", de Lamenza; Monossilábico, do Dr. Paulo Japyassú; Dic. Charadístico Monossilábico, de Durval Melo; e outros que anunciaremos brevemente.

Remessa de soluções para: G. M. SEIXAS — Rua Miguel Pombeiro, 58 — Realengo — Distrito Federal.

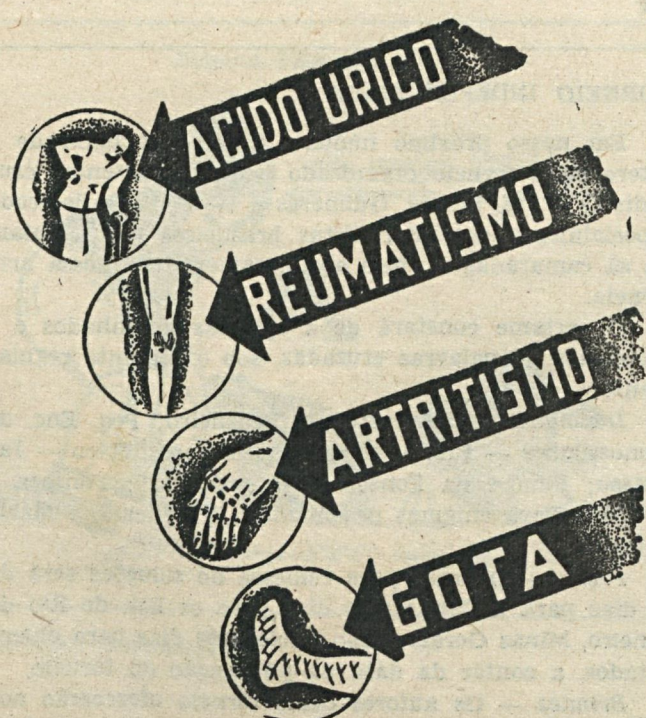


O MEU SEGREDO!



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN

PRESENTIMENTO

ALVARO MACIEL

Vai... Para que carpir à soledade,
se são nossos destinos adversos?...
Vai... Eu ficarei só, para a saudade
que me deixas, filtrando-a em tristes versos.

De vê-los, fria dúvida me invade.
Talvez que um dia, por aí, dispersos
quais folhas que levava a tempestade,
possas tu lê-los, em tristeza imersos.

Versos que comporei longe de ti,
bem contrários àquêles com que abri
a cena dêsses amor desfeito em ais.

Onde fores, porém, meu pensamento
te seguirá, momento por momento,
até que voltes... ou não voltes mais...

CARTA DE JORDÃO DE OLIVEIRA AO AUTOR DE «ENCANTAMENTO»

Meu caro Daniel:

Outro abraço afetuoso para você.

Recebi a li com o interesse que nutro pela sua sensibilidade, o seu "Essencia do Tempo". Agradeço à sua arte delicada a satisfação que me proporcionou.

O nosso muito ilustre Barreto Filho tem razão, quando diz que você "se imunizou contra a ênfase e a falsa elevação da voz, falando em surdina dos acidentes naturais da sensibilidade". Esse é, precisamente, o caráter dessa poesia conversada em pequenos recintos — horror, sem dúvida, das declamadoras, essas neoróticas "olheiras" das Musas.

Você compreendeu bem que é sem ruídos que se domestica essa ave graciosa e espantadiga; que é mais inteligente permanecer modesto e simples, embora vivo; silencioso, embora vigilante, como quem tentasse surpreender o crescimento das árvores. Essa atitude de verdadeiro poeta você m'a sugeriu no seu "Encantamento".

Não lhe digo que espero outros frutos de igual sabor, do seu coração, porque não quero distraí-lo, não quero interromper essa atitude promissora.

Jordão de Oliveira — Rio — 25 de Maio de 1951.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol. Basquetebol. Voleibol. Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

O SONETO DE D'AVERS (Conclusão)

Soneto d'Avers — A Vitor Visconti uma tentativa de fixar em português o mais belo soneto de amor. Tenho um misterio na alma e na vida um segredo. E' um grande, eterno amor, gerado num momento; O mal não tem remédio, assim o escondo a medo, E aquela que o causou, não sabe o meu tormento

Pois nada ousou pedir, receber nada tento. Ao seu lado perpasso e me sinto em degredo Dela estou sempre junto, e só como em convento. E hei de ir até ao fim, que espero alcançar cedo,

Deus, no entanto, a dotou de uma alma terna e bo E ela irá, distraída, em seu caminho, a tã, Sem o sussurro ouvir do amor que a seguirá.

Ao seu dever fiel, dirá, piedosa e bela, Lendo os versos que fiz, assim tão cheios dela: Que mulher será essa? e não compreenderá...

Amelia Tomás, a poetisa admirável de "Jardim Fechado", não fez apenas uma tentativa como diz na gentil dedicatória que me faz, ela de fato realizou uma das mais belas tradições do soneto de Felix d'Avers para a língua portuguesa, que sabe manejar com rara mestria.

HOLLYWOOD BOULEVARD (Conclusão)

coluna essa que aparece em centenas de jornais americanos, sem indagar da verdade, sem, ao menos consultar o artista, publicou que "enquanto soldados americanos morrem nos campos de batalha da Coreia, Carlitos ajuda a causa dos comunistas..."

Carlitos explodiu!

Seus advogados chamaram o diretor do Los Angeles Time, pedindo um desmentido. Como aconteceu, o desmentido apareceu numa página interna do jornal, sem destaque algum... podendo passar despercebido pelos leitores... Carlitos voltou à luta. Ameaçou o jornal. Falou em indenização... e, assim, na hora do perigo... no momento em que a coisa ia mesmo doer — forçando o jornal a abrir os cordões da bolsa... na hora exata em que o periódico se viu ameaçado de sangrar (Ah! como doí a ameaça de pagamento...) lá veio o desmentido, completo, cheio de desculpas, cheio de detalhes — repetindo, assegurando, jurando quase sobre a Bíblia, que Carlitos era inocente!

Carlitos ficou vindicado, e a tal repórter, certamente, roendo as unhas!

Hollywood se esquece de uma coisa — o prestígio que desfruta em todos os grandes centros intelectuais do mundo, deve-o a Carlitos e a outros grandes nomes do cinema. O prestígio que Carlitos deu ao cinema americano não pode ser avallado por um grupo mesquinho e idiota que polula nesta cidade!

Esperemos pelo seu próximo filme... enquanto houver esperança de que Carlitos trabalhe... Hollywood ainda pode ser encarado como um centro de Arte.



SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE

**FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL**

É um produto do LABORATÓRIO SIAN

TARQUINO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,30 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO
Remessa pelo Recibo Postal



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

NEGÓCIO É NEGÓCIO

CERTO mercador judeu estava no leito de agonia, rodeado da esposa, de duas filhas e três filhos, que rezavam o Kaddish. Finalmente, a esposa, inclinando-se sobre o moribundo, soluçou estas palavras:

— Ainda me podes ouvir? Estamos aqui todos — todos os teus filhos e filhas, e a tua pobre mamã, todos rezando por ti...

— Jacob está aí? — murmurou o moribundo.

— Está.

— Moe está aí?

— Está.

— Abe está aí?

— Está.

Num movimento de angustia, o judeu sentou-se no leito de morte e exclamou:

— Mas que diabo! Quem está então tomando conta da loja?!... E expirou.

DESCULPA DE DEVEDOR

Devia Santeul certa quantia à senhora de Neailles, razão pela qual sempre que a via procurava evitá-la. Uma vez, porém, não pôde escapar-se a tempo e ela, perversa, perguntou-lhe se a evitava por causa do débito.

— Não, madame, não é isso, assegurou-vos. E vós mesma sois a culpada de eu não solver a minha dívida.

— Eu?! Como assim?

— É que, logo que a vejo, esqueço tudo, para só pensar na senhora.

ACADEMIA DESCONHECIDA

Um indivíduo apresenta-se um dia em Farney e se anuncia a Voltaire:

— Tenho a honra — diz ele — de pertencer à Academia de Chalons, que é, como vós o sabeis, filha da Academia Francesa.

— Perfeitamente, senhor — responde Voltaire. — É uma filha honestíssima, pois jamais deu motivo para que se falasse de si...

Vá-se a casa!
Tiquem os cabelos!



Loção
PHENOMENO
TARRE'

BRONZISOL ANTISOLAR

De Mme Campos

FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL

À VENDA EM TODA A PARTE

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo — Molduras simples e de Estilo. Exposição permanente de quadros a Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléa, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro





1360 Kc/s

RÁDIO GUANABARA

HÁ SEMPRE um BOM PROGRAMA
PARA VOCÊ...



**METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE**

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: S/A. O MALHO.
Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa-Postal, 880 — RIO.

Enviamos pelo Reembolso - Postal

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone: 22-8635 — RIO DE JANEIRO.

